

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM
GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO

Maria Letícia de Almeida Rosa Vilete

A Formação de um Território Comunitário Temporário:
a festa de Bom Jesus do Matozinhos em Bom Jardim de Minas/MG

Governador Valadares/ MG

2020

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM
GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO

Maria Letícia de Almeida Rosa Vilete

A Formação de um Território Comunitário Temporário:
a festa de Bom Jesus do Matozinhos em Bom Jardim de Minas/MG

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce – GIT/Univale, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Gestão Integrada do Território.

Área de concentração: Estudos Territoriais.

Orientador: Prof. Dr. Haruf Salmen Espindola.

Maria Letícia de Almeida Rosa Vilete

**A Formação de um Território Comunitário Temporário:
a festa de Bom Jesus do Matozinhos em Bom Jardim de Minas/MG**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce – GIT/Univale, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Gestão Integrada do Território.
Área de concentração: Estudos territoriais.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Haruf Salmem Espindola
(Orientador)

Profª. Dra. Cristiana Maria de Oliveira Guimarães
Corpo Permanente do GIT/Univale – Docente do IFMG/GV

Prof. Dr. José Luiz Cazarotto
Membro ativo da Royal Anthropological Institute

Governador Valadares, 15 de novembro de 2020.

In memoriam
A João Baptista Marques Júnior,
visionário que era e amante de nossa
terra, organizou a primeira festa do
Senhor Bom Jesus do Matozinhos. “É
a primeira vez que o Rei deixa seu
trono”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, porque somente ele sabe como foi difícil chegar até aqui: viagens, dinheiro, noites mal dormidas, agonia de pensar que não conseguiria, saúde cambaleante... mas Ele decidiu que assim seria e eu aceito.

Agradeço ao meu esposo Euronides pelo amor incondicional, por tentar me ajudar nas atividades, por entender meus aborrecimentos e a minha ausência e por não deixar que eu desistisse quando fraquejava. Te amo meu amor.

Agradeço também aos meus filhos: Mariana que é meu braço direito em todo o curso, que não enlouquece com meu desespero pelas formatações e que tem sempre um “Oi mãe!” carinhoso no telefone para ouvir minhas lamúrias e minhas alegrias; Raul que é meu braço esquerdo, que me faz rir em todos os momentos e que sabe ser um homem maduro quando é necessário e permanecer ao meu lado e ao caçula Emanuel que sofre com a minha ausência, com o meu “agora eu não posso”, mas que me dá a alegria de cantar com ele enquanto toca violão e ainda aceita que eu o aperte e o chame de um apelido particular. Obrigada, amo vocês!

Haruf, o que dizer de você? Aquele que antes de conhecer, representava uma ameaça como orientador, mas que depois de conhecê-lo, só posso agradecer por ter um orientador tão maravilhoso! Talvez por possuímos temperamentos parecidos, sei que por trás dessa casca tem um coração enorme! Obrigada é pouco para agradecer a acolhida, a preocupação, as puxadas de orelha e a cumplicidade.

Prof. Dr. José Luiz Cazarotto, que orgulho conhecer uma pessoa tão capaz e ao mesmo tempo tão generosa! Como é bom ouvir as suas observações sobre o que está avaliando e saber do zelo e cuidado que o senhor tem para com aqueles que estão sob sua tutela. É uma honra tê-lo na composição da banca avaliadora.

Profª Profa. Dra. Cristiana Maria de Oliveira Guimarães, seus apontamentos na qualificação foram imprescindíveis para que esse trabalho ficasse ainda mais completo. Muito obrigada por compor a banca de avaliação.

À Profª Patrícia que me ensinou que a escrita científica não é romantizada (minha maior dificuldade); a Profª Maria Celeste que ensinou que a gente pode ser inteligente e rir de bobagens ao mesmo tempo; a Profª Renata que tem um sorriso tão lindo que se eu fosse ela, usaria mais; o Prof. Alexandre que ensinou que a educação abre portas e me surpreendeu com tanta humildade; o Prof. Leonardo que é um exemplo de ser humano; o Prof. Mauro que soube chamar a minha atenção para um erro, mesmo não sabendo que era eu.

Obrigada a todas as meninas da secretaria do GIT!

Giselly sua maluca! Cuidado com a poeira na subida do atalho! O que começou com aquele olhar de desconfiança mútua, acabou com uma grande amizade. Muitas risadas e cumplicidade! Presente do mestrado!

Thatiane minha irmã de MOC! E que venha com o sotaque peculiar perguntando sempre “como c tá?”. Esteve junto comigo o tempo todo quando mais precisei. Obrigada por tudo! Amigas para sempre!

Danielle meu chaveiro, aprendi com você a ser questionadora (mas não muito) e o que me encanta é essa capacidade de indignação com coisas que por mim passariam batido. Minha irmã menor. Quer um chiclete?

Carla Érica, com sua voz de professora primária, é o carinho em pessoa. Obrigada por estar sempre comigo e segurar na minha mão. Você nem é gente, é anjo!

Márcio meu amigo querido, sempre pronto a ajudar. Quanta elegância e cavalheirismo em uma pessoa só! Obrigada por tudo!

À Claudiane que me animou e apoiou todo o tempo, desde a inscrição até a conclusão do mestrado! Muita luz e muito amor para você!

À Márcia por me ajudar sempre em tudo que preciso na Fadipa, por ser essa pessoa maravilhosa que é um presente na minha vida. Merece mesmo o unicórnio de tão especial que é! Obrigada por tudo!

Ao Dr. Hugo que me deu a oportunidade de realizar meu sonho de ser professora e ainda indicou esse curso de mestrado apoiando, para que eu pudesse assistir as aulas sem comprometimento do meu trabalho. Muito obrigada!

À Faculdade de Ipatinga – FADIPA que me proporcionou a oportunidade de poder fazer um mestrado e me aceitou em seu quadro de docentes, realizando meu sonho de vida.

À “comadrinha” prima Jeanne Aparecida Furtado Alves de Paula, por ajudar na coleta dos dados para a pesquisa, ainda que em tempos de isolamento social, por aprender muito sobre a nossa história e equívocos em comum, que mesmo nas altas horas da noite, buscou pelas informações que eu precisava. Muito obrigada!

José Francisco Mattos e Silva, meu amigo virtual e meu braço direito na busca pelos dados necessários para que a festa mais importante da nossa terra fosse eternizada! Obrigada por todo apoio, por todos os dados, por ter inspirado o meu projeto de pesquisa há dois anos quando me inscrevia para a seleção do mestrado. Sem a sua ajuda valiosa e sua cumplicidade na busca por informações, seria impossível documentar toda a história da nossa festa. Obrigada!

Ao Recando do Saber e da Experiência Dr. Celso Chaves Nardy, este casarão que é também um pouco meu e que povoou o imaginário infantil que habitava em mim, agradeço por ser o guardião da nossa história e cultura.

Terezinha Rachid, aquela que me intrigava no grupo local de facebook pela sua personalidade questionadora e impetuosa – descobrindo que essa característica é de família, que por fim, forneceu informações importantíssimas para que esse trabalho fosse concluído. Ganhei mais uma prima, ainda que por raízes tortas. Obrigada pela ajuda!

Se me esqueci de alguém, que me perdoe. Aqui é apenas um escrito do que vai no coração.

RESUMO

A crença no Senhor Bom Jesus do Matozinhos foi difundida através da instalação de portugueses devotos em diversas partes do Brasil, no período de colonização. Bom Jardim de Minas, no interior do estado de Minas Gerais, é uma das cidades cujo desenvolvimento teve como um dos pilares a religiosidade e devoção ao Bom Jesus do Matozinhos. Destacada por ser um dos pontos onde havia o desvio de ouro no Brasil colônia, o município recebeu representantes da coroa portuguesa a fim de fiscalizar a movimentação na região. Consigo, a imagem do Senhor Bom Jesus do Matozinhos, que seria responsável pela devoção de toda uma população. Os cultos à imagem de origem portuguesa se tornaram frequentes, culminando na construção de cruzeiros e até mesmo na organização de festas com procissões. A tradição perdura até hoje, tendo como marco o ano de 1971, quando se sagrou a nova igreja matriz de Bom Jardim de Minas, onde se encontra a imagem até os dias atuais. A festa em homenagem ao Senhor Bom Jesus de Matozinhos, perdura por mais de 100 anos. Associada à festa, estão manifestações sagradas, como missas, novenas e procissões, e profanas, como leilões, apresentações culturais e barraquinhas de alimentação, sendo um marco para a população durante o mês de agosto, onde a festa é prestigiada por moradores e visitantes. O presente estudo, de caráter qualitativo descritivo, visou reconhecer a formação do território temporário da festa do padroeiro da cidade. Através de documentos históricos e informantes foi possível observar que o interesse pela organização da festa é escasso por parte da população, característica que passou a ser observada a partir da década de 1980, já que anteriormente havia uma atuação ativa da população na organização do evento. Apesar da ausência na participação dos bastidores da festa, mudanças em sua tradicional programação causam desconforto na população. Com o passar dos anos, as atualizações realizadas na programação tiveram como objetivo se adaptar aos costumes e necessidades da população, não deixando que a festa, associada ao sagrado e profano, seja esquecida. A maior prova de que este território temporário transpõe barreiras para ser preservado, foi a adaptação do evento durante a pandemia da COVID-19, o que reforça a força cultural e religiosa do povo, que fez com que a festa fosse realizada mesmo em meio a tantas adaptações.

Palavras chave: Senhor Bom Jesus do Matozinhos; Território temporário; Territorialidade.

ABSTRACT

The belief in Senhor Bom Jesus do Matozinhos was spread through the installation of devout Portuguese in different parts of Brazil, during the colonization period. Bom Jardim de Minas, in the interior of the state of Minas Gerais, is one of the cities whose development was one of the pillars of religiosity and devotion to Bom Jesus do Matozinhos. Highlighted for being one of the points where there was a gold diversion in colonial Brazil, the municipality received representatives of the Portuguese crown in order to inspect the movement in the region. With you, the image of Senhor Bom Jesus do Matozinhos, who would be responsible for the devotion of an entire population. Image services of Portuguese origin became frequent, culminating in the construction of cruises and even the organization of parties with processions. The tradition lasts until today, having as a landmark the year of 1971, when the new parish church of Bom Jardim de Minas was sacred, where the image can be found until today. The party in honor of Senhor Bom Jesus de Matozinhos, lasts for more than 100 years. Associated with the party, are sacred manifestations, such as masses, novenas and processions, and profane, such as auctions, cultural presentations and food stands, being a landmark for the population during the month of August, where the party is attended by residents and visitors. This qualitative and descriptive study aimed at recognizing the formation of the temporary territory of the city's patron feast. Through historical documents and informants it was possible to observe that the interest in the organization of the party is scarce on the part of the population, a characteristic that started to be observed from the 1980s onwards, since previously there was an active role of the population in the organization of the event. Despite the absence of participation in the backstage of the party, changes in its traditional programming cause discomfort in the population. Over the years, the updates made to the program aimed to adapt to the customs and needs of the population, not allowing the party, associated with the sacred and profane, to be forgotten. The greatest proof that this temporary territory transposes barriers to be preserved, was the adaptation of the event during the COVID-19 pandemic, which reinforces the cultural and religious strength of the people, which made the party happen even in the midst of so many adaptations.

Keywords: Senhor Bom Jesus do Matozinhos; Temporary territory; Territoriality.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fig. 01	Localização de Bom Jardim de Minas	16
Fig. 02	Mapa das Regiões Geográficas de Minas Gerais.	17
Fig. 03	Gráfico das religiões.	17
Fig. 04	Primeira imagem do Senhor Bom Jesus do Matozinhos de Bom Jardim de Minas	18
Fig.05	Imagem do Bom Jesus do Matosinhos no altar mor da Igreja Matriz de Matosinhos, ladeado pelas imagens da Virgem e de São João Evangelista	34
Quadro 1	Locais de culto ao Senhor Bom Jesus do Matozinhos, em Minas Gerais	37
Fig. 06	Distribuição das cidades cujo padroeiro é Bom Jesus do Matozinhos por região de Minas Gerais.	38
Fig. 07	Mapa da Estrada Real	39
Fig. 08	Identificação da cidade de Bom Jardim de Minas/MG no Caminho do Comércio, variante do Caminho Novo, que levava a São João del-Rei.	40
Fig. 09	Primeira imagem do Senhor Bom Jesus do Matozinhos de Bom Jardim de Minas.	42
Fig. 10	Comunicado à Rainha de Portugal sobre a inauguração da ermida.	45
Fig. 11	Cruzeiro erguido defronte o casarão	45
Fig. 12	Festa do padroeiro defronte ao casarão	46
Fig. 13	Anúncio de 1893, da primeira festa do padroeiro	47
Fig. 14	Registro fotográfico da participação da COMUB na festa do padroeiro.	51
Fig. 15	Apresentação da COMUB na festa do padroeiro em 2020.	51
Fig. 16	A imagem do padroeiro saindo em procissão	55
Fig. 17	Programação do trajeto da imagem do Senhor Bom Jesus pelas ruas da cidade.	56
Fig. 18, 19 e 20	Procissão realizada de forma alternativa devido a pandemia.	57
Fig. 21	Gráfico: O que você sente mais falta da Festa de Agosto?	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COMUB	Corporação Musical União Bonjardinense
Fig. / fig.	Figura
Fl	Filipenses
G1	Gálatas
Hb	Hebreus
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Lc	Lucas
MG	Minas Gerais
N. S. do Rosário	Nossa Senhora do Rosário
S. Antônio de Pirapetinga	Santo Antônio de Pirapetinga

SUMÁRIO

PRÓLOGO	13
INTRODUÇÃO	15
O local da pesquisa	16
O método	19
1 ESPAÇO, TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE NAS FESTAS DO PADROEIRO	21
1.1 Espaço e território	22
1.2 Territorialidades nos momentos festivos	24
1.3 Relação entre espaço sagrado e profano	25
2 A ORIGEM DO SENHOR BOM JESUS DO MATOZINHOS	31
2.1 Bom Jesus do Matozinhos: o início de tudo e o trajeto até a chegada no Brasil	33
2.2 A interiorização e enraizamento da fé no Senhor Bom Jesus do Matozinhos do imigrante português em Minas Gerais	35
3 AS FESTAS RELIGIOSAS	43
3.1 A festa do Senhor Bom Jesus do Matozinhos em Bom Jardim de Minas	44
4 A FESTA DE AGOSTO COMO TERRITÓRIO TEMPORÁRIO DESDE 1971	49
4.1 O território temporário da Banda na alvorada da festa	50
4.2 A tradição secular dos leilões de prendas	52
4.3 O auge da festa: A procissão do Senhor Bom Jesus do Matozinhos	53
4.4 A identidade cultural e a festa de agosto	58
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
ANEXO A – Planta baixa da sede da Fazenda Bom Jardim	67
ANEXO B – Programa da Festa do padroeiro datada de 1938.	70
ANEXO C – Programa da festa datado de 2015.	71
ANEXO D – Programa da festa datado de 2018.	72
ANEXO E – Programa da festa datado de 2019.	73
ANEXO F – Programa da festa datado de 2020.	74

PRÓLOGO

Esse texto inicial fala sobre questões que se entrelaçam à minha trajetória pessoal e profissional, ligando a minha história de vida, memórias familiares e de infância às informações coletadas nesse trabalho e a carreira de professora universitária que me trouxe até o mestrado.

Nesse intento, optei por usar no texto a primeira pessoa do singular, o que é diferente no restante da dissertação.

Em uma noite fria de agosto de 1974, na cidade de Bom Jardim de Minas, logo após os festejos do padroeiro Senhor Bom Jesus do Matozinhos – a tradicional “Festa de Agosto” eu chegava ao mundo. E assim, durante os próximos onze anos, participei da festa do padroeiro seja levada pelos braços da minha mãe em revezamento com as tias, seja assentada nos ombros do meu pai durante a procissão, seja maravilhada pelas luzes das velas que eram montadas em um aro de papelão para não queimar as mãos com a cera quente que escorria, na alegria do frango assado arrematado no leilão, das enormes janelas da casa da minha avó que eram enfeitadas pois era o dia do padroeiro.

Assim, meu território se constituía em um eterno esperar entre me vestir de anjo na festa de maio em Arantina – cidade vizinha onde eu morava e subir e descer as ruas de Bom Jardim de Minas, acompanhando o deslizar da procissão do Bom Jesus do Matozinhos que saía da Igreja que é ao lado da casa onde a minha avó morava e dava a volta pelas ruas da cidade, que se apresentavam enfeitadas com lâmpadas e flores nas janelas para que o padroeiro pudesse passar, posteriormente aos atos devocionais, me deliciar com o algodão doce, cachorro quente e brincar com o ioiô de serragem, enquanto meus familiares se reuniam em conversas animadas, acompanhando o leilão de prendas onde os cartuchos de amendoins confeitados eram as estrelas do evento.

Em 1985, meu pai foi transferido a trabalho para a cidade de Lavras/MG e assim, toda a família o acompanhou. Cidade nova, longe dos familiares, sem as reuniões de domingo na casa da avó, onde a prática religiosa continuou, porém sem o mesmo encantamento, afinal não nenhuma outra imagem das igrejas que frequentei, eram tão emblemáticas quanto a do Senhor Bom Jesus do Matozinhos da minha cidade natal.

Durante a adolescência, retornava com frequência à cidade natal, para cuidados com a avó adoentada, até o dia da sua partida. Com isso, deixamos também de frequentar as festividades do padroeiro. Mas sempre, a figura marcante da imagem do Senhor Bom Jesus do Matozinhos incomodava meus pensamentos: Por que o Senhor Bom Jesus é o padroeiro da cidade? De onde haveria saído esse Senhor Bom Jesus? Por que a cidade se transforma para que os festejos do

padroeiro se realizem? Por que o padroeiro representa parte da cidade, quase que de forma siamesa?

Fiz faculdade de Odontologia, em Lavras, onde morava, me casei e mudei para Timóteo. Fiz faculdade de Direito e passei a exercer as duas profissões, mas a inquietude permanecia: já havia morado em três cidades e em nenhuma delas consegui vivenciar a simbiose que existe entre Bom Jardim de Minas e o Senhor Bom Jesus do Matozinhos.

Em setembro de 2018, iniciei meu mestrado em Gestão Integrada do Território e para uma pessoa inquieta como eu, a interdisciplinaridade caiu como uma luva: elaborei meu projeto de pesquisa baseado nas inquietudes que me intrigavam desde então e durante o processo de elaboração do projeto de pesquisa e do relatório de qualificação, pude perceber que a Festa de Agosto tem muito mais relação com a minha história que mera coincidência de datas. Busquei bibliografia que apresentasse informações sobre a história ou lenda da origem do padroeiro, através do centro cultural da cidade, obtive informações sobre a formação do hoje município de Bom Jardim de Minas, conversando com os parentes mais velhos e amigos fui obtendo informações sobre como a festa era organizada e como até hoje ainda se mantém.

Enfim, a interdisciplinaridade tão viva na minha personalidade, se traduz nessa dissertação, que envolve história, antropologia, sociologia, ciências da religião e geografia. Estranhamente, nenhuma dessas áreas do conhecimento são diretamente pertencentes às da minha formação profissional.

A partir dessas indagações, e com o objetivo de investigar esse fenômeno, participei, em 2018, do processo seletivo do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce – Univale, na linha de pesquisa Território, Migração e Cultura, destacando-se que esse fenômeno ainda não fora estudado nesse território geográfico.

Governador Valadares, 15/11/2020.

INTRODUÇÃO

A crença no Senhor Bom Jesus do Matozinhos no Brasil possui origem portuguesa à época do Brasil colônia. São muitas as lendas sobre o surgimento na cidade de Bouças – região de Matosinhos em Portugal, dentre elas a de Nicodemus que era um apóstolo de Jesus que esculpiu a imagem a partir do Santo Sudário, assim como a lenda de Caio Carpo que entrou a cavalo no mar, se afogou e depois ressurgiu cheio de conchas e algas “matisadinho”, convertendo-se e sendo batizado.

Lendas à parte, a crença é intensa em Matosinhos/ Portugal e com a colonização brasileira pelos portugueses e o auge da mineração no estado de Minas Gerais, portugueses de várias localidades vieram para o Brasil e trouxeram consigo a crença no orago.

Como não poderia ser diferente, com a necessidade de um escoamento mais seguro do ouro proveniente de Minas Gerais para os portos no Rio de Janeiro, foi traçado um Caminho Novo, subdividindo em Caminho Velho e Novo e entre esses dois caminhos, está o Caminho do Comércio onde se localiza Bom Jardim de Minas que é a cidade objeto da pesquisa.

Bom Jardim de Minas é uma pequena cidade situada na Zona Intermediária de Juiz de Fora, região sul de Minas, onde chegou o português Antônio Correa de Lacerda que trouxe consigo a imagem do orago e com isso se instalou na Fazenda Bom Jardim, que posteriormente evoluiria para a cidade de Bom Jardim de Minas.

Erguida a ermida na sede da fazenda, os cultos começaram a ser realizados e posteriormente foi erguida uma capela que recebeu uma imagem já em tamanho maior. Assim passaram-se os anos e o tataraneto do fundador da cidade, João Baptista Marques Júnior organizou a primeira festa do padroeiro que se repete até os dias atuais.

Em 1971 sagrou-se a nova igreja matriz, para onde a imagem da antiga capela fora levada. Esse é o recorte da nossa pesquisa, uma vez que o levantamento de dados posteriores a essa data, ficam comprometidos por se tratar de um extenso lapso temporal e de poucos registros documentais, restando a história oral como maior fonte de dados.

A Festa do Senhor Bom Jesus do Matozinhos também conhecida como Festa de Agosto, se repete há 159 anos, com a organização muito próxima daquela da primeira versão da festa.

A procissão, as missas, novenas, leilões, alvorada e barraquinhas de alimentação constituem o território temporário que se forma na Festa de Agosto, cuja característica principal é a sua manutenção no tempo e no espaço.

O estudo da Festa de Agosto não possui publicação conhecida, o que a torna relevante para que seja estudada, além claro de ser uma forma de autoconhecimento uma vez que as minhas raízes também se encontram nessa festa.

O local de pesquisa

Para uma melhor compreensão do campo onde foi desenvolvida a pesquisa farei, a seguir, a apresentação do município de Bom Jardim de Minas, onde ocorre todos os anos, no mês de agosto a Festa do Padroeiro Senhor Bom Jesus do Matozinhos (Fig. 01).



Fig. 01 Localização de Bom Jardim de Minas

Fonte: Elaboração da autora. Adaptado do IBGE, 2017: Brasil e Minas Gerais. Bom Jardim de Minas, do site <https://www.bomjardimdeminas.tur.br/como-chegar?lightbox=dataItem-1fppz2lz1>. Acessado em 23/11/2020.

Bom Jardim de Minas/MG é uma pequena cidade situada na Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora – 3106 (IBGE, 2017), conforme mostra a figura 2.

Segundo dados do Censo do IBGE de 2010, a cidade de Bom Jardim de Minas/MG conta com 6.501 habitantes e a composição do perfil religioso é de: 5.529 Católicos Apostólicos Romanos, 789 Evangélicos e 13 Espíritas (Fig. 02. IBGE, 2010).

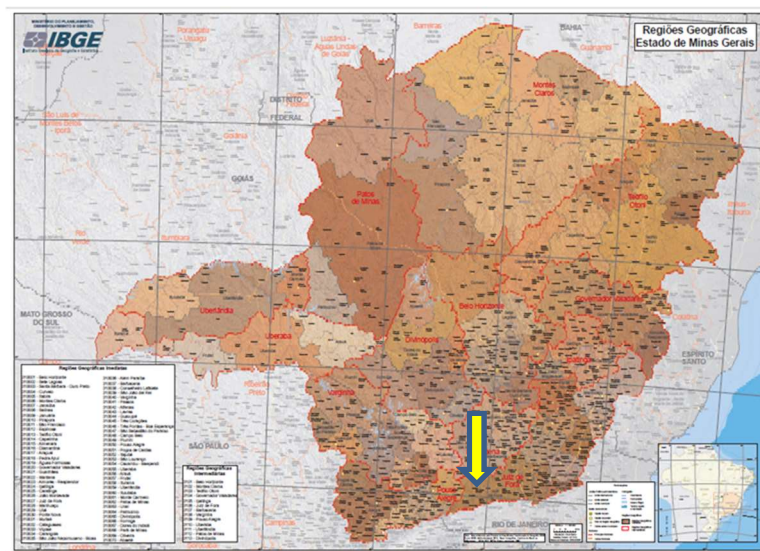


Fig. 02 Mapa das Regiões Geográficas de Minas Gerais.

Fonte: (IBGE, 2017).

População residente por religião (Unidade: pessoas)

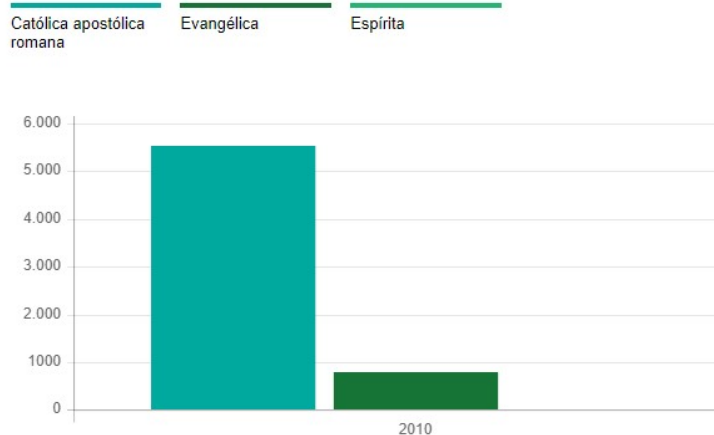


Fig. 03 Gráfico das religiões.

Fonte: (IBGE, 2010).

Segundo o IBGE (2017), o território onde se localiza o município de Bom Jardim de Minas, era ocupado por silvícolas de origem desconhecida, até que Manoel Arriaga de Oliveira e família, provenientes da localidade então denominada Campo Vermelho, fixaram residência às margens do Córrego do Milho Branco por volta de 1770, onde a partir daí, formou-se nova povoação.

Por volta de 1790, Antônio Correa de Lacerda e sua numerosa família, foram recebidos por Manuel Arriaga, seu patrício, onde se associaram e dedicaram-se à ampliação da fazenda

iniciando o cultivo da terra em grande escala e incentivo à indústria de transformação dos produtos agrícolas, liderando então a Fazenda Bom Jardim que recebeu esse nome devido ao belo jardim que era abrigado pela fazenda. Com o passar dos anos, a antiga fazenda Bom Jardim evoluiu para arraial, então denominado Senhor Bom Jesus do Bom Jardim no ano de 1856 (IBGE, 2017).

Até chegar na atual denominação, a cidade de Bom Jardim de Minas teve variações em seu nome, porém sempre manteve “Bom Jardim” como parte do nome do local. Inicialmente Fazenda Bom Jardim (por volta de 1770), Distrito de Senhor Bom Jesus de Bom Jardim (1891), Bom Jardim (1923), sendo elevado a município com a denominação de Bom Jardim (1938 – não constando a data de instalação do município) e finalmente Bom Jardim de Minas em 1943 (BRASIL, 2020).

Antônio Correa de Lacerda era proveniente do município de Lamego (sub-região do D’Ouro) em Portugal, na região Norte, a mesma de Matosinhos (área metropolitana do Porto). Quando chegou, em 1744, para assumir o posto Capitão de Ordenanças de Cavalos do Distrito de Aiuruoca, por nomeação do Governador Gomes Freire de Andrada, trazia consigo a imagem de Bom Jesus de Matosinhos, que ganhara de seu pai (MATTOS E SILVAM 2016).

Em 1750 quando se estabeleceu na Fazenda Bom Jardim, após contrair núpcias com uma das filhas de Antônio Correa de Lacerda, ergueu uma ermida para a adoração do orago que havia trago de Portugal, ocupando um lugar de destaque dentro da sede da fazenda, conforme se pode observar no anexo I que é constituído pela planta baixa do casarão sede da antiga Fazenda Bom Jardim, posteriormente transformado em centro cultural da cidade, denominado Recanto do Saber e da Experiência Dr. Celso Nardy Chaves, que mantém o padrão da construção da sede da fazenda original (MATTOS E SILVA, 2016).

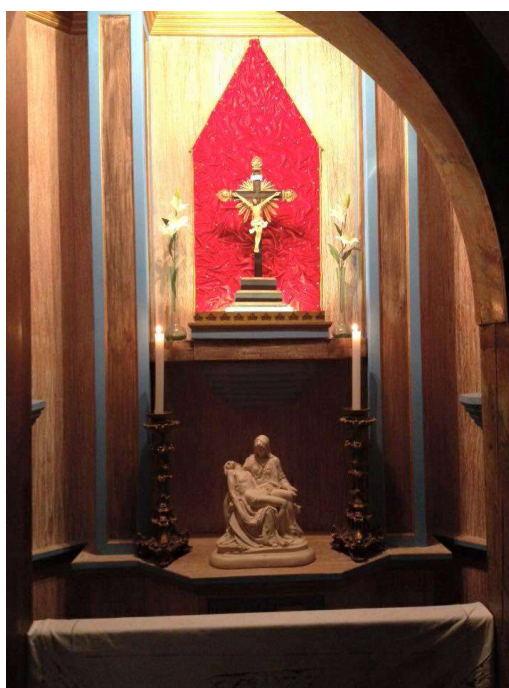


Fig. 04 Primeira imagem do Senhor Bom Jesus do Matozinhos de Bom Jardim de Minas.

Fonte: Recanto do Saber e da Experiência Dr. Celso Nardy Chaves

Em 1856, foi criada a paróquia e, canonicamente, o orago passou a padroeiro desta. Com a posterior emancipação política-administrativa do município, o Senhor Bom Jesus do Matozinhos se tornou o padroeiro da municipalidade embora não exista documento formal que o indique como tal. (MATTOS E SILVA, 2016).

O método

O presente estudo é de natureza qualitativa, de caráter descritivo e cunho etnográfico a fim de se conhecer a formação de um território comunitário temporário que se dá durante a realização da festa do padroeiro Senhor Bom Jesus do Matozinhos, em Bom Jardim de Minas, que ocorre há mais de cem anos. Nessa pesquisa serão utilizados documentos coletados em pesquisas nas instituições, assim como os dados obtidos com os informantes, através de relatos orais, que vivenciam ou vivenciaram a formação desse território comunitário temporário e como esse mesmo território se mantém e se adequa ao longo do tempo (SIQUEIRA, 2005).

A perspectiva da História Cultural aumenta o número de fontes históricas, ao utilizar em larga escala as representações como meios de construção de conhecimento. É sabido que as representações são o modo como o indivíduo vê a si mesmo inserido no contexto histórico, sendo a verdade e o real uma construção cultural. Nessa pesquisa qualitativa, o papel da pesquisadora foi conhecer as diversas verdades acerca do seu objeto de pesquisa e a partir dessas informações diversas, buscar entender como a verdade fora construída (SILVEIRA, 2007).

Em se tratando de História Cultural, considerando-se representações culturais dos informantes como fontes de pesquisa, sob influência da antropologia, a pesquisa emerge seu caráter etnográfico que na sua diversidade de conceitos mostra diferentes níveis de distância cultural entre nós e o passado levando a uma multiplicidade de conceitos de cultura (SILVEIRA, 2007).

“A idéia de tradição nesse novo paradigma também sofre uma significativa mudança, pois a história, passada de geração a geração, é entendida muitas vezes por quem a recebe não como uma cópia autêntica do ocorrido, sem subjetividade. Cada indivíduo, enquanto sujeito histórico, compreende e interpreta construindo uma representação particular do ocorrido, modificando, muitas vezes, a tradição.” (SILVEIRA, 2007)

A história oral é considerada uma fonte de pesquisa e metodologia de pesquisa uma vez que através que o informante é capaz de repassar dados do passado e do presente através dos seus relatos, os quais deverão ser transcritos e analisados no sentido de serem ou não capazes de responder ao objeto da pesquisa (SILVEIRA, 2007).

Os relatos orais dos informantes, embora sejam individuais, ao serem analisados nos permite a compreensão do vivido coletivamente. O relato é baseado no vivido por um ator social, sobre o fato social estudado, que se insere na coletividade (SIQUEIRA, 2005).

O grupo de informantes foi selecionado a partir dos nascidos em 1940, uma vez que o grupo dessa faixa etária possui melhores condições de descreverem a organização da festa do padroeiro a partir de 1976, cujo ano é o recorte da nossa pesquisa, uma vez que é a partir desse ano que a festa se fixou no mês de agosto com o evento da sagração da nova igreja matriz da cidade.

Foram escolhidos informantes aleatórios, com ano de nascimento a partir de 1940, que foram indagados acerca da organização e o transcorrer da festa do padroeiro desde 1971 até os dias atuais.

Os relatos orais desses informantes foram colhidos a partir de conversa livre, não direcionada, porém delimitada à organização e adequação da festa do padroeiro ao longo dos anos, sendo imediatamente interrompida caso ocorra quaisquer perturbações emocionais nos informantes, sendo evitada a metodologia da bola de neve.

Após a coleta dos relatos orais e dos documentos pessoais/institucionais e registros históricos, estes serão analisados a fim de se buscar responder o objeto da pesquisa: a formação do território temporário coletivo que é traduzido pela Festa do Senhor Bom Jesus do Matozinhos, também conhecida como “Festa de Agosto”, festa essa que ocorre desde o início do povoamento do atual município de Bom Jardim de Minas, a partir do ano de 1976, quando se deu a sagração da nova igreja matriz.

No próximo capítulo serão apresentados os conceitos de território e territorialidade e referências teóricas que sustentam o presente estudo.

1 ESPAÇO, TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE NAS FESTAS DO PADROEIRO

“Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas tem mais flores,
Nossos bosques tem mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o sabiá.”
(GONÇALVES DIAS, 1846)

O poema *Canção do Exílio* do poeta Gonçalves Dias retrata o nacionalismo ufanista do autor, idealizando a pátria e a natureza onde canta a saudade de sua terra, assim como denota a relação emocional que o poeta possui pela sua cidade natal (FUCKS, 2020). O poema inicia utilizando o eu lírico e em seguida, muda o pronome possessivo para o plural, abrindo assim o poema de uma perspectiva individual, para uma perspectiva coletiva (FUCKS, 2020), assim como a formação dos territórios temporários da festa da padroeiro partem da fé individual para as manifestações sagradas e profanas coletivas que de certa maneira envolvem diretamente aqueles que professam a fé católica, como indiretamente aqueles que pertencem a diferentes denominações, uma vez que no período festivo ocorre alteração no cotidiano da cidade.

Para o estudo do problema proposto, faz-se necessário apresentar os conceitos de território e territorialidade, referências teóricas que sustentaram a análise do objeto de pesquisa do presente trabalho, sempre abordados em uma perspectiva cultural, uma vez que os elementos subjetivos que o constituem se tornam presentes no tempo e espaço das festividades.

Através desses conceitos compreenderemos melhor a formação do território temporário comunitário que é a festa do padroeiro Senhor Bom Jesus do Matozinhos em Bom Jardim de Minas.

1.1 Espaço e território

Para se abordar o conceito de território, é necessário que o conceito de espaço seja compreendido, uma vez que Raffestin (1993) define o espaço geográfico como um substrato anterior, preexistente ao território. O território é tratado com destaque ao elemento político-administrativo, um território onde se localiza uma nação, permeado pela delimitação jurídica e política. Entretanto, para Raffestin (1993) o território não se restringe a essa concepção tradicional político-jurídica estatal, pois se apresenta sempre que ocorra a apropriação de um espaço, física ou abstratamente, quando determinado ator territorializa o espaço e assim sendo, compreende o território como: [...] um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, território se apoia no espaço, mas não é o espaço. É uma produção a partir do espaço. Ora, a produção, por causa de todas as relações que envolve, se inscreve num campo de poder [...] (RAFFESTIN, 1993, p.144). Segundo o mesmo autor, a construção do território acontece a partir das relações marcadas pelo poder, assim sendo, a compreensão do território necessariamente depende da percepção do poder exercido por pessoas ou grupo de pessoas, sem os quais não se define território. Assim sendo, poder é relacional e está intrínseco em todas as relações sociais.

Haesbaert (2014, p. 5) fornece uma definição de território que se assemelha àquela dada por Claude Raffestin¹: “um espaço geográfico dominado e/ou apropriado, cujas práticas sociais são focalizadas enquanto relações de poder, como se estivéssemos olhando para o espaço focando nosso olhar sobre as relações de poder...”. Ainda conceitua território sob uma vertente cultural onde há enfoque nas dimensões simbólicas de caráter subjetivo, sendo o território um produto da apropriação do espaço através do imaginário e a identidade social sobre o espaço.

Ao se consubstanciar as relações de poder como elementos constitutivos do território, primeiramente há de se entender o conceito de relação e poder. Relação é “co-extensiva e co-fundadora de toda relação social”² embora seja entendida a relação como ato bilateral como ponto de partida, mas em análise mais profunda, a relação é muito mais ampla: acontece de forma multilateral. Os atores envolvidos em uma relação bilateral trazem consigo outros atores que de forma direta ou indireta acabam por participarem da relação aparentemente bilateral, resultando

¹ “O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao apropriar de um espaço concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator ‘territorializa’ o espaço.” Cf. RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993, p. 143.

² Cf. RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993, p. 32.

assim em relações sociais que modelam o comportamento socialmente aceito e compreendido como padronizado (RAFFESTIN, 1993).

Considerar diferentes níveis de exercício de poder, em se tratando de território, faz-se necessário entender no que consiste o território. O poder é caracterizado como multidimensional uma vez que além do sentido político estrito, também possui caráter simbólico relevante, sendo o simbólico um dos elementos configuradores do território objeto desse estudo. Essa multidimensionalidade permite entender “tanto o ordenamento hegemônico quanto o subalterno ou contra hegemônico” (HAESBAERT, 2014, p. 6).

“O território se dá quando se manifesta e exerce-se qualquer tipo de poder, de relações sociais. São as relações que dão o concreto ao abstrato, são as relações que consubstanciam o poder. Toda relação social, econômica, política e cultural é marcada pelo poder, porque são relações que os homens mantêm entre si nos diferentes conflitos diários (SAQUET, 2003, p. 18).”

Portanto, ao se estudar o território temporário comunitário que se estabelece na festa do padroeiro, há de se entender que o planejamento e organização da festa, assim como a sua adequação e perpetuação ao longo do tempo, dá-se através das relações de poder: seja o poder simbólico da religião que envolve a todos os fiéis, o poder público através da reformulação do espaço para que a festa ocorra, assim como o poder que se engendra nas relações sociais que se estabelecem entre aqueles que participam da elaboração da festa.

No âmbito da Geografia Cultural, as festas e rituais são meios de os grupos sociais expressarem seus valores e ao mesmo tempo, formar territórios a partir da organização e apropriação do espaço pré-existente.

Portanto, para que exista o território é necessária a tríade: espaço, ator e relação de poder. Em se tratando de território temporário, mister falar em escala histórica ou temporal, uma vez que esse tipo de território possui característica efêmera, momentânea e ocasional, mesmo que apresente a regularidade e independência do Poder do Estado (SOUZA, 2008 a)³.

A transitoriedade do território durante o período da festa do padroeiro é caracterizada pelo processo de constituição e desconstituição ao logo de tempo, sejam séculos, anos ou meses, podendo ainda ter uma existência periódica (SOUZA, 2008 a).

³ Um campo de forças, uma teia ou rede de relações sociais que, a par de sua complexidade interna, define, ao mesmo tempo, um limite, uma alteridade: a diferença entre “nós” (o grupo, os membros da coletividade ou “comunidade”, os insiders) e os “outs” (os de fora, os estranhos, os outsiders) (SOUZA, 2008, p. 86, grifo do autor).

1.2 Territorialidades nos momentos festivos

Os territórios são relações de poder alicerçadas no substrato material, que se expressam na forma das territorialidades, assim sendo, a partir da constituição da identidade territorial, são constituídos os contornos do território, sendo a territorialidade constituída de identificação e valorização simbólica que permitem a decodificação dessa sociedade (ESTEVAM, 2006). Souza (2001b), conceitua território em uma abordagem além da visão política, e sim, um viés cultural que permite a coexistência de múltiplos territórios, que coaduna com o território definido por Saquet:

O território é produzido espaço-temporalmente pelas relações de poder engendradas por um determinado grupo social. Dessa forma, pode ser temporário ou permanente e se efetiva em diferentes escalas, portanto, não apenas naquela convencionalmente conhecida como o “território nacional” sob gestão do Estado -Nação. (SAQUET apud CANDIOTTO, 2004, p. 81).

Em se tratando de estudo acerca do território festivo do padroeiro, é necessário compreender sua relação com o espaço e as territorialidades que alteram a ordem econômica, social, cultural e dos usos dos espaços públicos, o que modifica o cotidiano de toda a coletividade, sejam fiéis ou não (VIDAL; CHRYSOSTOMO, 2019).

A geografia forjada por Raffestin (1993) correlaciona espaço, território e territorialidade. O espaço ao sofrer a ação de alguém ou algum grupo (atores) que ali pratica uma ação (ator sintagmático), é territorializado, sendo essa territorialização a transferência das marcas físicas e simbólicas desses atores para o território, se obtém a territorialidade onde suas identidades, os seus aspectos culturais, como símbolos e valores, que conectam os sujeitos e criam a sensação de pertencimento a um grupo (RAFFESTIN, 1993). Entende-se por territorialidade:

Território dotado de marcas e características construídas por uma determinada população no espaço, ao longo do tempo. É importante destacar que a territorialidade em um mesmo espaço pode ser distinta de acordo com o tempo, ou seja, um mesmo local pode ter territorialidade diferente de acordo com o período do ano ou hora do dia (VIDAL; CHRYSOSTOMO, 2019).

A multiplicidade da territorialidade é bem definida por Saquet (2013)⁴ e nesse sentido, a festa do padroeiro que possui data certa no calendário, se apropria do espaço público que habitualmente pertence a outros atores sociais, não exclusivamente aos fiéis do padroeiro como ocorre durante a festividade.

⁴ “(...) a territorialidade é o acontecer de todas as atividades cotidianas (...) resultado e determinante do processo de cada território, de cada lugar; é múltipla, e por isso, os territórios também o são, revelando a complexidade social, e ao mesmo tempo, as relações de domínios de indivíduos ou grupos sociais com uma parcela do espaço geográfico, outros indivíduos, objetos, relações.”

No presente estudo, o território temporário comunitário é representado pela festa do padroeiro Senhor Bom Jesus do Matozinhos, que ocorre na cidade de Bom Jardim de Minas/MG, evento esse que se perpetua há 159 anos, uma vez que a primeira festa em honra ao Senhor Bom Jesus do Matozinhos em 21 de abril de 1861. Durante os dias da festa do padroeiro, no entanto, se configuram territorialidades temporárias: religiosas, culturais, econômicas e sociais, a partir das múltiplas atividades e identidades, de acordo com as diferentes necessidades de segmentos específicos participantes da festa.

As territorialidades temporárias em suas vertentes religiosa, econômica, social e cultural da festa do padroeiro se adaptam ao longo dos anos, de acordo com o contexto histórico que o país e por conseguinte, a cidade vive e que acaba por confluir no movimento que essa temporalidade temporária representa (ESTEVAM, 2006). Bonnemaïson (em CORRÊA & ROSENDAHL, 2002) reflete acerca do território e os movimentos dentro deste como um elemento de identidade e a cultura como elemento de criação de território, o que provê a expressão da relação simbólica existente entre a cultura e o espaço.

1.3 Relação entre espaço sagrado x profano

A proposição de se estudar uma festa religiosa demanda conhecimento de conceitos que permeiam todo o trabalho. O próprio Cristo afirmou que “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (Jo 4:24). Deus haveria de ser definido de acordo com os princípios cristãos, uma vez que o trabalho trata esse tema, categorizado como: “espírito, razão, vontade, intenção, boa vontade, onipotência, unidade da essência, consciência (...)”, porém essa categorização, não impede de que o cristianismo seja uma religião racional, não obstaculizando a crença em milagres (OTTO, 2007, p.33).

Sagrado e profano são categorias da experiência humana que se mostram concorrentes no sentido de se direcionar o modo de ser dos indivíduos. O modo como o sagrado dita o comportamento e posiciona o homem durante a sua existência no mundo profano, o torna interessante tanto para as Ciências Humanas como à Filosofia. (GIL FILHO, 2010)

A religião não escapa da temática relacional e por conseguinte, das relações de poder de forma que a geografia da religião por muitas vezes deixou de estudar as relações de poder advindas da religião, para se concentrar na questão espacial do fenômeno religioso (RAFFESTIN, 1993).

A própria relação entre sagrado e profano que dita o comportamento dos fiéis, não deixa de ser o exercício de poder da instituição religiosa a qual pertence o fiel.

Raffestin (1993. p.119-120) considera o fenômeno religioso como uma relação de poder, uma vez que a concepção de sagrado e profano permeia as ações dos indivíduos ainda que seja

durante o cumprimento de suas obrigações cotidianas. Esses dois mundos são envolvidos por relações próprias em seus interiores, assim como, possuem “relações recíprocas, mediatizadas pelos fatos políticos, sociais, culturais e econômicos.”

Para que essa relação de poder instituída pelo sagrado e profano seja bem compreendida, há de se entender: no que consiste religião?

No campo das ciências sociais, Émile Durkheim foi um dos pensadores que mais contribuiu para que fosse elaborado o conceito de religião⁵, considerando que não há religião que não seja relacionada com a sociedade, como um meio de refletir o convívio coletivo nas instituições ora denominadas igrejas (GUERRIERO, 2012).

Em uma abordagem que contradiz a fenomenologia, Durkheim, citado por Guerriero (2012) considera a religião como um fenômeno social, que se traduz na representação coletiva do sagrado. Em se tratando de uma representação coletiva do sagrado, esta deverá acompanhar as características da sociedade a que pertence de forma que a força elementar está presente em todos os tipos de sociedade, embora cada qual possua características próprias que se adaptam de acordo com o tempo histórico que a sociedade atravessa (GUERRIERO, 2012).

A religião considerada como um fenômeno social, é observada por Guerriero (2012) enquanto é praticada em sociedade, assim como individualmente, como se lê:

Durkheim afirma que celebrações individuais ocorrem em praticamente todas as sociedades (cf. DURKHEIM, 2000, p. 30). Trata-se de manipulações de determinados símbolos por parte de indivíduos isolados, de cultos que parecem ser independentes da ideia de grupo. O autor reconhece que “esses cultos individuais constituem, não sistemas individuais e autônomos, mas simples aspectos da religião comum a toda igreja da qual os indivíduos fazem parte” (ibid., p. 30).

A religião é comparada a um capital sobre o qual todo o trabalho religioso é exercido. Os fiéis são o capital variável que acaba por constituir a comunidade adepta da religião. Portanto as festas são um dos trabalhos da comunidade religiosa que dessa forma fortalecem e perpetuam os ritos da religião (RAFFESTIN, 1993).

Guerriero (2012, p.13) compreende que “para Durkheim, religião é mais do que a ideia de deuses e espíritos e conseqüentemente não pode ser definida exclusivamente em relação a esses termos (cf. DURKHEIM, 2000, p. 18)”. Considera-se o sagrado como o sobrenatural e o profano como o mundano, diferenciando assim o natural do sobrenatural e por conseqüência a relação entre o sagrado com a sociedade de modo que as representações religiosas são intimamente ligadas

⁵ “A religião é obra do homem integral. Todas as formas possíveis do pensamento e da ação estão nela em ato e nela se manifestam. Não há, pois, ponto de vista de onde melhor se possa abarcar a complexidade da natureza humana. (1977, p. 11).” apud Guerriero (2012, p. 15)

às práticas do ritual religioso ocorridas em coletividade, socialmente organizado o que a difere da magia (GUERRIERO, 2012).

Otto (2007), considera que o relacionamento da humanidade com o sagrado acontece de forma fenomenológica, ao contrário de Durkheim que considera a prática religiosa cristã com um caráter mais racional (GUERRIERO, 2012). Portanto, o sagrado se apresenta como a esperança de se afastar do demoníaco, que se inseriu na psique coletiva, transmutando assim em ritos e métodos sacramentais de comunhão com o divino, a fim de o humano se tornar sagrado (OTTO, 2007).

A vita religiosa segundo Otto (2007, p.70) se inicia a partir do momento em que o humano alcance a sensação de beatitude que se mostra impossível conceitua-la com palavras, cabe somente ao sentir a definição desse estado de perfeição e sintonia com o sagrado.

Otto (2007) ressalta a experiência com o sagrado a partir das modalidades de experiências religiosas, que são únicas e pessoais, onde o homem tem noção da sua pequenez diante do poder de Deus (E respondeu Abraão dizendo: Eis que agora me atrevi a falar ao Senhor, ainda que sou pó e cinza. Gênesis 18:27) eivado do sentimento de pavor perante o sagrado.

Eliade (2018) compreende o sagrado como algo facilmente discernível pelo homem, como diverso do profano, uma vez que nas histórias das religiões – desde as mais antigas às mais recentes; são constituídas por hierofanias e manifestações da realidade sagrada o que já basta para que os homens se sintam mais próximos do sagrado e afastados do profano.

A manifestação do sagrado se dá de maneira diversa do profano e a hierofania traduz essa sacralização exacerbada quando uma pedra, sendo um mineral comum, se torna uma pedra sagrada, devido ao fator sacralizante que lhe é dado (ELIADE, 2018).

O homem não religioso da sociedade moderna sente mais dificuldade para reencontrar as dimensões do homem religioso das sociedades arcaicas, justamente devido aos dois modos de ser no mundo que dividem as experiências em sagradas e profanas (ELIADE, 2018).

Rosendahl (2018) considera o sagrado como algo distinto do profano: “o primeiro relaciona-se a uma divindade, e o segundo, não. A palavra ‘sagrado’ tem o sentido de separação e definição, de manter separadas as experiências envolvendo uma divindade de outras experiências que não a envolvem, consideradas profanas.” Segundo Gil Filho (2010), o sagrado pode ser classificado analiticamente em quatro instâncias: a) materialidade fenomênica que se refere à exterioridade do sagrado e sua concretude (locais e estruturas edificadas); b) apreensão cultural através da razão, onde o sagrado é visto como sistema simbólico e projeção cultural; c) o sagrado enquanto fenômeno, que pode ser reconhecido por meio dos escritos sagrados, ritos e tradições orais (como fazem os teólogos e estudiosos da religião); e d) sentimento religioso, que se refere a “experiência sagrado per si”.

A religião como elemento centralizador de poder, tem a característica de unir justificando-o sob o pretexto do sagrado, materializando-se via a sua institucionalização possuidora de hierarquia. Seu simbolismo é através do discurso religioso e das edificações religiosas que trazem aspecto de materialidade ao simbolismo do discurso (GIL FILHO, 2010). As edificações religiosas onde ocorre a manifestação do sagrado e seu entorno, formam o local onde os fiéis podem exercer suas atividades devocionais. O espaço sagrado para o homem religioso é o local que o eleva para um patamar acima da sua existência e, conseqüentemente, refletem a percepção do grupo religioso envolvido (ROSENDAHL, 2018).

O espaço sagrado não tem territorialidade definida e pode ser relacionado a um determinado tempo. No catolicismo popular brasileiro, o espaço sagrado é relacionado a tempos sagrados, ou seja, a determinados períodos do ano. No estudo proposto, a festa do padroeiro de Bom Jardim de Minas/MG, o Senhor Bom Jesus do Matozinhos, pode ser entendida como sendo um tempo sagrado. O momento devocional, no interior da igreja, defronte a imagem, é um tempo sagrado; no ritual da procissão o tempo sagrado percorre as ruas da cidade, assim como nos territórios temporários que se estabelecem durante a festa, cada qual é um tempo sagrado enquanto outros possuem caráter profano (ROSENDAHL, 2018).

Assim sendo, o espaço sagrado se divide em primário e secundário: o primeiro trata do espaço sagrado fixo e permanente e o segundo são as manifestações religiosas que mudam a geografia do lugar (ROSENDAHL, 2018), geralmente no entorno do espaço primário, constituindo assim, os territórios temporários que são objeto desse estudo.

O território religioso da Igreja Católica constitui uma unidade político-espacial, onde o acesso é controlado e a autoridade é exercida pelo papa, bispo ou pároco. Cada uma dessas autoridades corresponde, respectivamente, a uma hierarquia em três níveis: o primeiro nível hierárquico administrativo é o Vaticano – sede oficial da Igreja Católica; o segundo nível é a diocese, uma unidade territorial administrativa eclesiástica dividida em paróquias; e o terceiro nível hierárquico e político-administrativo é a paróquia (ROSENDAHL, 2005). A paróquia é unidade territorial eclesiástica fundamental, pois é nesse território que a Igreja Católica realiza a ligação efetiva com os fiéis, colocando-os sob a autoridade de um sacerdote (padre ou frei), encarregado da comunidade de crentes que nela residem. O pároco está próximo, conhece e exerce um controle religioso e social sobre a comunidade. Portanto, na estrutura da Igreja Católica, cabe às paróquias o contato direto com os fiéis e a convergência entre o poder local, regional e o universal (ROSENDAHL, 2005).

O território religioso enquanto composto de significados, símbolos e imagens em espaços geográficos delimitados, sob a tutela da Igreja Católica, tem o duplo viés cultural e político, uma vez que se subdividem em duas dimensões: o primeiro são os templos, cemitérios, caminhos

percorridos por peregrinos, meios pelos quais que o território é vivido e reconhecido; o outro é sua estrutura administrativa, as hierarquias e as funções de controle e gestão, meios pelos quais o território é controlado (ROSENDAHL, 2005). Como o tema proposto para a dissertação se refere ao território religioso, no nível da paróquia, torna-se necessário explicitar a abordagem do território e da territorialidade que será utilizada.

O território, “imerso em relações de dominação e/ou de apropriação sociedade-espaco, segundo Haesbaert (2007, p. 21), referindo-se a outro artigo publicado três anos antes, se desdobraria “ao longo de um continuum que vai da dominação político-econômica mais 'concreta' e 'funcional' à apropriação mais subjetiva e/ou 'cultural-simbólica’”. O caráter simbólico e funcional do território implica considerar que as “relações de poder têm no espaço um componente indissociável tanto na realização de ‘funções’ quanto na produção de ‘significados’” (HAESBAERT, 2007. p. 23). O que nos interessa no estudo proposto é o segundo aspecto, ou seja, o da apropriação subjetiva e cultural-simbólica.

Mesmo que a territorialidade possua um caráter político, é preciso ressaltar serem fundamentais os aspectos das relações econômicas e culturais. Considerando o tema proposto para a dissertação, podemos relacionar o território religioso ao que Haesbaert (2007, p. 23) afirma ser a “dimensão imaterial” da territorialidade, ou seja, seu sentido ontológico de imagem ou símbolo de um território. Nesse sentido, segundo o autor, a territorialidade “pode inserir-se eficazmente como uma estratégia político-cultural, mesmo que o território ao qual se refira não esteja concretamente manifestado”.

Rosendahl (2005, p. 338), utiliza David Sack, que define a territorialidade como uma “estratégia de controle sempre vinculada ao contexto social na qual está inserida”. Segundo a autora a definição de Sack serve a interpretação do fenômeno religioso, ou seja, territorialidade “como uma ação individual, de grupo social ou instituição, na tentativa de influenciar ou controlar pessoas, fenômenos e relações, assegurando o controle sobre uma determinada área”. Essa definição de Sack permitiria “analisar a poderosa estratégia geográfica de controle de pessoas e coisas em territórios onde a religião se estrutura enquanto instituição”. Para Rosendahl a Igreja Católica é “modelo notável de instituição religiosa que possui exemplos complexos de efeitos territoriais”.

Por territorialidade religiosa, a geógrafa numa reflexão cultural entende como o conjunto de práticas desenvolvido por ação individual, grupo social ou uma instituição religiosa no sentido de controlar um determinado território religioso, onde o efeito do poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútuo. (ROSENDAHL, 2005, p. 339)

Considerando a definição acima e a conceituação de David Sack utilizada pela autora, podemos afirmar que a territorialidade da Igreja Católica é delineada pelas atividades exercidas

pelo grupo dominante existente na unidade territorial da paróquia em associação com o pároco que controla o território, onde o poder sagrado reflete uma identidade comum de fé e sentimento de propriedade mútua. Essa territorialidade é mantida através das experiências religiosas individuais ou coletivas dos fiéis residentes e visitantes, nos locais sagrados e em seus itinerários, que são também constituintes do território.

2 A ORIGEM DO SENHOR BOM JESUS DO MATOZINHOS

“[...] Mas que ainda que juntemos
 todos os rios e mares, não haverá lágrimas
 suficientes para chorar
 a dor e o amor
 do meu Senhor crucificado.

Quisera ter as asas invencíveis
 de uma águia para atravessar
 as cordilheiras e gritar
 sobre as cidades:
 O Amor não é amado!
 O Amor não é amado”.
 (São Francisco de Assis, 1983)

Em sendo o Cristo crucificado a expressão maior do amor de Deus pelos homens, as imagens que retratam este momento de sofrimento e doação pela nossa salvação são objetos de devoção e respeito aos praticantes da fé católica. Da imagem inicial de Jesus crucificado, sobrevieram as demais imagens do Cristo crucificado, tais como: Senhor Bom Jesus do Matozinhos, Senhor Bom Jesus da Lapa, Senhor Bom Jesus do Iguapé, Senhor Bom Jesus dos Passos e outros tantos.

O surgimento da imagem do Senhor Bom Jesus do Matozinhos tem data incerta, assim como é ladeada de lendas e histórias que a tornaram ainda mais atraente para o culto e devoção em terras lusitanas, local de origem do objeto do nosso estudo e demais regiões da Europa. Antes de citar especificamente a cruz de Jesus, que interessa especificamente à dissertação, é necessário compreender que a cruz já foi muito utilizada e com diferentes finalidades e significações diversas à cruz do cristianismo (PEREIRA, 2012).

O surgimento da cruz como símbolo não tem registro ao certo, segundo Heins Mor, citado por Pereira (2012; p. 24): “a cruz como símbolo, é mais antiga que o quadrado”⁶, afirmando ainda que pela simbologia dos números, ela representa o número quatro e devido ao seu formato de ligação de pontos diametralmente opostos, simboliza a proporção onde se vincula o tempo e o espaço (PEREIRA, 2012).

Ao alcançar o simbolismo cristão, inicialmente a cruz simbolizava a morte do Cristo e posteriormente a entrega do corpo do filho de Deus para a salvação dos nossos pecados, construindo assim um paradoxo entre o que seria o símbolo da morte do Cristo crucificado e o instrumento que levou ao filho de Deus à ressurreição e vida eterna (PEREIRA, 2012).

Com o passar dos séculos as representações cristãs do Cristo crucificado foram sendo adaptadas e modificadas de acordo com os artistas que faziam essas esculturas, mudando-se as

⁶ Gerd HEINIZ-MOR. Dicionário de símbolos; imagens e sinais em arte cristã, p.123.

vestes, o modelo da cruz⁷ e inclusive a expressão facial do Jesus crucificado, incluindo até no século XXI, algumas variações no modelo da cruz (PEREIRA, 2012).

A cruz tem a simbologia de um sinal de vida abraçada aos ensinamentos de Jesus Cristo, então todos ao serem batizados se comprometem a levar a vida em Cristo e com Cristo, conforme São Paulo: “pois todos vocês, que foram batizados em Cristo, se revestiram de Cristo” (Gl 3,27) (MÜLLER, 2020).

Segundo Müller (2020), para os católicos a cruz traz força, companhia, proteção e segurança, mas segue a questão: o que é a cruz? A cruz simboliza a entrega da vida de Jesus Cristo em sacrifício e obediência ao seu Pai, vencendo a morte e ressuscitando para a vida eterna. “que se humilhou por nós, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz” (Fl 2,8).

Enquanto significado de força: “Embora sendo Filho de Deus, aprendeu a ser obediente através de seus sofrimentos. E tornou-se a fonte de salvação eterna para todos que lhe obedecem” (Hb 5,8-9). Quando se vive seguindo os ensinamentos de Jesus, permite-se que a cruz signifique força em sua vida, não como mágica ou objeto de idolatria, mas como uma vida doada de Cristo – em perfeita obediência ao Pai –, que pede para fazer a mesma coisa (Lc 22, 42) (MÜLLER, 2020).

As imagens devocionais reproduzem as manifestações da fé católica, sendo impensável estudá-las somente no âmbito da iconografia, ignorando a sua sacralidade uma vez que a arte e o sagrado se comunicam no talhar das imagens pelos artistas que tem por vezes as imagens encomendadas justamente para arrebanhar mais crentes (PEREIRA DA SILVA, CASIMIRO, 2011).

O método iconográfico/iconológico é o que permite traduzir o que as imagens devocionais querem dizer, porém é necessário saber relacionar o saber litúrgico e o saber bíblico com as imagens devocionais e assim poder com maior fidelidade desvendar as mensagens que estas representam (PEREIRA DA SILVA, CASSIMIRO, 2011)

Ao indagar sobre o significado da cruz para o cristão católico, a resposta foi:

Maldição: para os judeus significava maldição, pois todos os malfeitores, para os homens e para Deus, eram pregados na cruz.

Redenção: Cristo morreu para nos redimir.

Memorial: lembrança do ato que Jesus realizou por nós: o Concílio Vaticano II ordena que a cruz fique em lugar de destaque e bem visível como memorial de Cristo.

Adoração: do Cristo e não do madeiro.

Identificação: do cristão, nos templos indica que este/aquele é um templo cristão católico. (FARIAS DIAS, 2016)

⁷ Existem modelos de cruz que foram elencados, porém sem total certeza de qual modelo de cruz seria a que Jesus foi crucificado, dentre as quais: Cruz de quatro raios, Cruz grega, Cruz latina ou Cruz da paixão – conhecida como *crux immissa* – que tem grande chance de ser a que Jesus foi crucificado (Mt. 27,37), Cruz diagonal ou Cruz de Santo André, Cruzes em T ou Tau, Cruz em Forquilha, Cruz de asa, Cruz em ganchos, Cruz em âncora, Cruz em forma de folha de trevo, Cruz de muletas, Cruz de Jerusalém, Cruz repetida ou recruzada, Cruz arqui episcopal ou patriarcal – também conhecida como Cruz dupla, Cruz papal, Cruz latina, Cruz Joanita ou Cruz de Malta, Cruz com pedras preciosas e Cruz de Lorena, cada qual com as suas descrições específicas que à dissertação não tem interesse (PEREIRA, 2012).

2.1 Bom Jesus do Matosinhos: o início de tudo e o trajeto até a chegada no Brasil

A veneração à imagem do Cristo Crucificado é uma das mais antigas da Península Ibérica e a lenda da sua origem acrescenta fama ao culto do Senhor Bom Jesus do Matosinhos, sendo que essa imagem tem em sua iconografia um Cristo vivo e sereno crucificado em uma enorme cruz (PEREIRA DA SILVA, CASIMIRO, 2011).

O culto ao Senhor Bom Jesus do Matosinhos (também denominado como Santo Crucifixo de Bouças ou Bom Jesus de Bouças) é um dos mais antigos em Portugal. Diz a lenda que Nicodemus teria guardado o Santo Sudário, mortalha que envolveu o corpo do Cristo sepultado, e esculpido a partir dele, cinco imagens de Jesus Cristo crucificado em madeira da Judéia. Devido à perseguição promovida pelos judeus, resolveu atirar as imagens no Mediterrâneo, porém elas foram levadas pelo mar, sendo que uma delas teria atravessado o estreito de Gibraltar e chegado a Portugal. Recolhidas em diferentes praias, foram colocadas em templos erguidos especialmente recebê-las: Berio, na Síria; Luca, Itália; Burgos e Orense, na Espanha; e, finalmente, Matosinhos, em Portugal (BARBOSA LAGO, 2003). Essa lenda justifica o aparecimento das imagens do Cristo crucificado por toda Europa, apelidadas por “Imagens de Nicodemus” (PEREIRA DA SILVA, CASIMIRO, 2011).

A imagem de Matosinho foi recolhida na praia de Espinheiro, sem um dos braços, sendo erguido o primeiro templo de devoção ao orago. No século XVI, quando do início da colonização lusitana na América, já existia a Igreja do Bom Jesus de Matosinhos; porém essa foi completamente reformada em estilo barroco, no século XVIII, com recursos provenientes de devotos que haviam migrado para o Brasil e fizeram fortuna. A devoção ao Senhor Bom Jesus se tornou uma tradição e, conseqüentemente, o santuário de Matosinhos (Fig.05) tornou-se centro de peregrinação e manifestações religiosas. Os colonizadores portugueses devotos do orago trouxeram e recriaram no Brasil os centros de devoção ao Senhor Bom Jesus (BARBOSA LAGO, 2003).

Reza ainda a lenda, que uma senhora buscava lenha na mata pela região da praia do Espinheiro e acabou encontrando a peça de madeira que era o braço da imagem do Senhor Bom Jesus, que ao chegar em casa, sua filha que era muda ao tocar a peça, começou a falar (PEREIRA DA SILVA, CASIMIRO, 2011).

Desde o século IX, o orago de proteção de Matosinhos e Lavra era o S. Salvador de Bouças, porém a partir do aparecimento misterioso da imagem do Bom Jesus do Matosinhos que não possui data precisa, ocorreu uma atração e desenvolvimento ao culto ao Bom Jesus do

Matosinhos, que terminou por tornar-se o orago de proteção mais popular em Portugal (PEREIRA DA SILVA, CASIMIRO, 2011).



Fig.05 Imagem do Bom Jesus do Matosinhos no altar mor da Igreja Matriz de Matosinhos, ladeado pelas imagens da Virgem e de São João Evangelista (PEREIRA DA SILVA, CASIMIRO, 2011).

Apesar de poucas notícias sobre a exatidão do surgimento da imagem do Senhor Bom Jesus do Matosinhos em terras lusitanas, essa imagem é um precioso testemunho da fé portuguesa medieval, que tomou força na Idade Média quando a referida imagem foi recolhida na praia do Espinheiro e levada ao Monastério de Bouças, onde permaneceu até 1542, quando o templo ameaçava ruína e decidiu-se por bem a construção de novo templo (PEREIRA DA SILVA, CASIMIRO, 2011).

Ainda temos a lenda de Caio Carpo que se jogou ao mar a cavalo e encontrou o corpo de Santiago em um barco não tripulado, nesse momento ele se converteu, ao retornar à praia estava com o corpo coberto por vieiras e algas como se estivesse “matisadinho” recebendo o batismo logo em seguida, e por haver sido salvo do afogamento, todos os seus amigos o acompanharam nessa conversão, dando origem ao nome de Matosinhos ao local desse acontecimento, que

coincidentalmente, é o mesmo local do surgimento da imagem de Nicodemus (BARBOSA LAGO, 2003).

Através do mesmo mar que trouxe a imagem do Senhor Bom Jesus do Matozinhos para Portugal, a fé por esse orago chegou ao Brasil (BARBOSA LAGO, 2003), quando no período Barroco o culto ao Senhor Bom Jesus do Matozinhos se popularizou espalhando-se por toda Portugal e ao contrário de muitas outras crenças portuguesas que foram se modificando ao longo do tempo, a crença no Senhor Bom Jesus permaneceu e continua fortalecida principalmente na região norte de Portugal, e que por fim, acabou chegando também ao Brasil, onde podemos observar a construção de diversos templos possuindo como orago de devoção o Senhor Bom Jesus do Matozinhos (PEREIRA DA SILVA, CASIMIRO, 2011).

2.2 A interiorização e enraizamento da fé no Senhor Bom Jesus do Matozinhos do imigrante português em Minas Gerais

Com a descoberta do ouro, no final do século XVII no Brasil, houve a rápida interiorização de portugueses de variadas classes sociais e de diferentes regiões de Portugal, inclusive da região do Porto, à qual pertence Matosinhos. Em 1720, contando com uma população expressiva e a riqueza aurífera, foi criada a Capitania de Minas Gerais (BOTELHO, 2000). O processo formador do território mineiro se consolidou, no século XIX, uma vez que seu espaço geopolítico foi definido pelo estabelecimento dos limites com as demais províncias vizinhas, restando apenas pequenos pontos de tensão e disputas (ESPINDOLA, 2009).

A discussão acerca da influência da colonização portuguesa na religiosidade no Brasil é muito mais que mera constatação de tal fato, uma vez que essa discussão nos remete ao debate da diversidade religiosa brasileira. Diferentes autores, como Mônico (2016), Sousa (2013) e Cymbalista (2006) reconhecem a influência da colonização portuguesa no Brasil em diferentes aspectos: seja na língua, na culinária, tradições/manifestações culturais e na religião. Entretanto, essa influência será moldada no destino conforme for o lugar de onde originaram os colonizadores em Portugal. Esse é o caso do culto ao Senhor Bom Jesus do Matosinhos no Brasil, que está distribuído em 19 locais em Minas Gerais, três na Bahia, dois em São Paulo e um no Rio de Janeiro. A relação das cidades mineiras cujo padroeiro é o Senhor Bom Jesus do Matozinhos está descrita no quadro 01 (BARBOSA LAGO, 2003).

Se por um lado a reforma do santuário em Matosinhos (Portugal) contou com donativos de imigrantes enriquecidos com o ouro encontrado no Brasil, por outro lado é preciso considerar o entrelaçamento das características históricas, sociais, culturais e religiosas de Minas Gerais com a riqueza do ouro (CARVALHO, 2012). Na capitania de Minas Gerais, o ouro possibilitou uma

rápida prosperidade e sua exibição dava-se nos momentos das festas religiosas, organizadas pelas “confrarias e cada qual se esforçava para dar à sua irmandade mais prestígio e brilho” (COSTA, 2011, p. 180). Durante as festas, como após as missas, as pessoas “percorriam as casas de comércio e faziam as compras para toda a semana” (COSTA, 2011, p. 180). Como afirma Del Priore (2000), nessas festas religiosas não se separava o sagrado e o profano, assim como o sagrado não se dissociava da riqueza aurífera.

Os portugueses que aportaram em Minas Gerais, provenientes de diferentes regiões, trouxeram consigo suas crenças, mitos e lendas, que estão na base das tradições mineiras. Também vieram imagens que estão na raiz das festas religiosas, procissões, cerimônias públicas de devoção, entre outras manifestações de fé ao orago (NIERO, 2014). Em Minas Gerais são 12 cidades com o culto ao Senhor Bom Jesus do Matosinhos, todas concentradas na Serra do Espinhaço, onde se encontravam as cidades históricas correspondendo a maior influência do período da mineração do ouro, no século XVIII, com destaque para São João del-Rei, Ouro Preto, Congonhas, Sabará, Conceição do Mato Dentro, Serro e distrito de Diamantina (Couto de Magalhães de Minas) (BARBOSA LAGO, 2003).

Foi na região mineradora que surgiu o maior número de locais de culto ao Senhor Bom Jesus do Matosinhos (BARBOSA LAGO, 2003), formando outros núcleos de devoção, ligados às obrigatórias criadas pela Coroa, por onde se escovava o ouro produzido em Minas Gerais⁸. O culto ao Senhor Bom Jesus do Matosinhos, desta forma, se difundiu para localidades surgidas ao longo dessa rota, sempre a partir de uma capela dedicada à devoção do orago, erigida por um grande proprietário ou descobridor de novos veios auríferos.

⁸ Essa obrigatoriedade foi para evitar o extravio (contrabando) e, ao mesmo tempo, garantir a segurança no caminho até o porto do Rio de Janeiro, de onde era mandado para Portugal (CARVALHO, 2012).

QUADRO 01- LOCAIS DE CULTO AO SENHOR BOM JESUS DO MATOZINHOS, EM MINAS GERAIS.

Região	Nome da localidade	Identificação da Igreja	Fundação	Festa anual
Central	Honório Bicalho - Nova Lima	Santuário do Senhor Bom Jesus de Matozinhos	1760	11-14 de setembro
	Itabirito	Santuário do Senhor Bom Jesus	1765	14 de setembro
	Ouro Preto	Igreja do Bom Jesus de Matozinhos	1771	14 de setembro
	Matozinhos	Igreja do Bom Jesus de Matozinhos	1774	14 de setembro
	Serro	Igreja do Senhor Bom Jesus de Matozinhos	1781/97	18/19 de maio (Com o Divino)
	Catas Altas	Capela do Bom Jesus de Matozinhos	Séc. XVIII	
	Sabará	Capela do Bom Jesus	Antes de 1867	14 de setembro
	Conceição do Mato Dentro	Igreja do Bom Jesus de Matozinhos	1750	24 de junho
	Congonhas	Basílica do Senhor Bom Jesus de Matozinhos	1757	9-14 de setembro
	Rio Piracicaba	Santuário do Bom Jesus de Matozinhos	1771	1-4 de maio
	São João del-Rei	Igreja do Senhor Bom Jesus de Matozinhos	1771	5-14 de setembro
	Couto de Magalhães de Minas (Rio Manso, área demarcada do 'Distrito Diamantino')	Capela do Bom Senhor Jesus de Matozinhos	Anterior a 1807	14 de setembro (a N.S. do Rosário)
Centro-Oeste de Minas	Cana Verde	Igreja do Bom Jesus de Matozinhos	1850/74	14 de setembro
Norte	Guaicuí –Várzea da Palma	Igreja do Bom Jesus de Matozinhos	1779 ?	
Sul	Lavras	Imagem no Museu Sacro da Igreja do Rosário	1768	
	Pouso Alegre	Igreja do Bom Jesus de Matozinhos	1797/99	4 de agosto
	Jesuânia	Igreja do Bom Jesus de Matozinhos	Antes de 1816	6 de agosto
	Bom Jardim de Minas	Matriz do Bom Jesus de Matozinhos	1857	2ª sem. agosto
Zona da Mata	S. António de Pirapetinga - Piranga	Igreja do Senhor Bom Jesus de Matozinhos	1780	2 de agosto

Fonte: Adaptado de Barbosa Lago (2003, p. 322-324).

Na figura 06 é possível ver claramente o predomínio de cidades da região Central do estado de Minas Gerais, onde houve maior atividade mineradora. O Sul de Minas (Sul/Sudoeste) segue como a segunda região com mais cidades (BARBOSA LAGO, 2003). Esse fato se dá por ter sido uma região por onde passavam os caminhos de ligação com a localidade de Parati, denominado Caminho Velho, e com o Rio de Janeiro, denominado Caminho Novo (CARVALHO, 2012). Esses caminhos com suas variantes e conexões constituem, na atualidade, a denominada Estrada Real (figura 07), importante rota turística para Minas Gerais.



Figura 06: Distribuição das cidades cujo padroeiro é Bom Jesus do Matozinhos por região de Minas Gerais. Fonte: Barbosa Lago (2003, p. 325).

A cidade de Bom Jardim de Minas/MG, cuja festa ao Senhor Bom Jesus do Matozinhos, é o objeto dessa dissertação, localiza-se no Caminho do Comércio ou Caminho do Rio Preto, conforme apontado pela figura 07, que seria uma variante do Caminho Novo, partindo de São João del-Rei, uma terceira subdivisão da atual Estrada Real. Duas outras localidades, nas quais a festa a esse orago é o evento religioso principal, também estão na rota do que é hoje denominada Estrada Real: as cidades de Conceição do Mato Dentro/MG e Congonhas/MG. As três cidades têm como tradição comum o culto ao Senhor Bom Jesus do Matozinhos e como principal atração turística as manifestações religiosas e de devoção ao orago (MIRANDA, 2012).

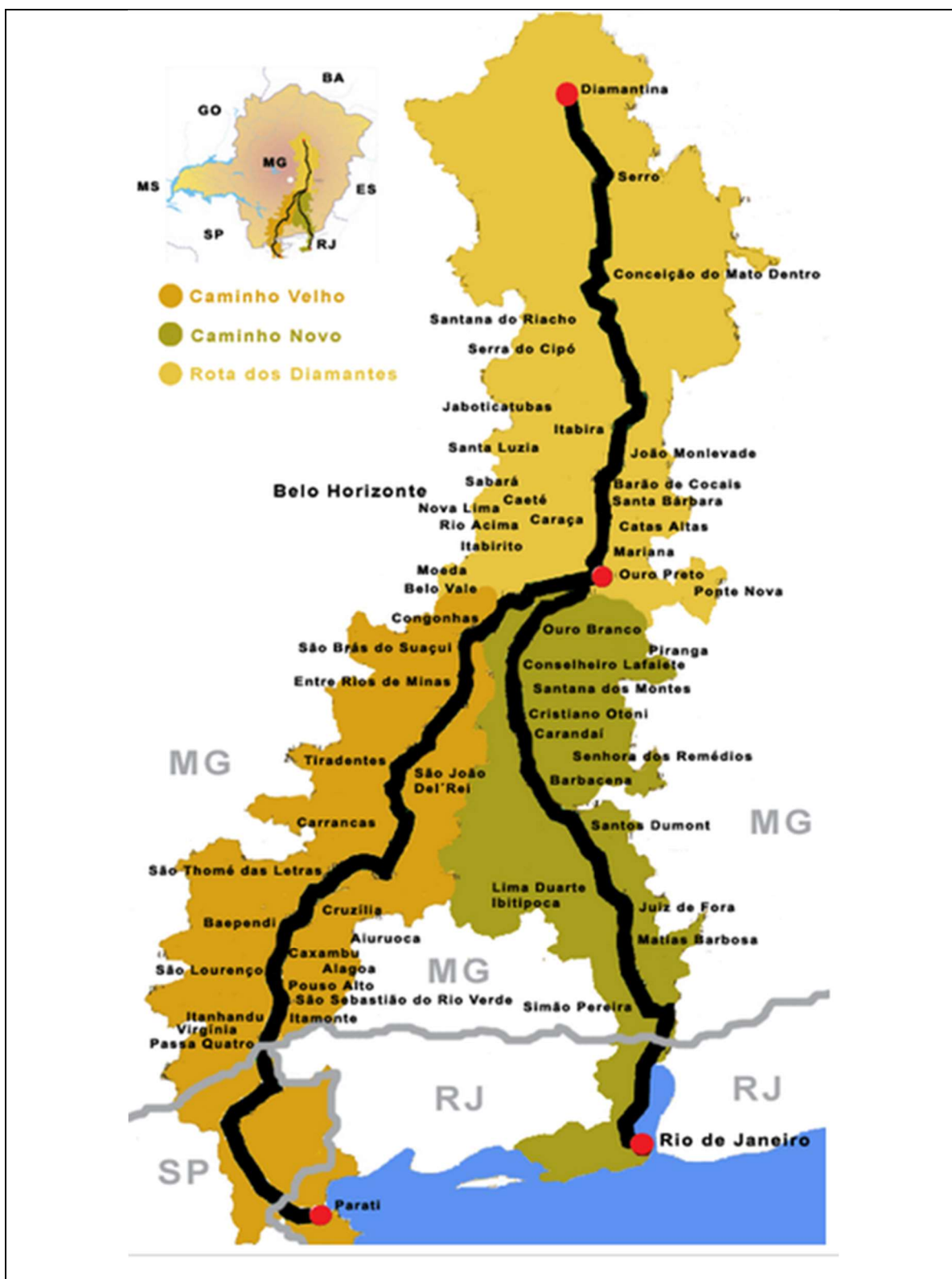


Fig. 07 Mapa da Estrada Real

Fonte: <http://blogestrada-real.blogspot.com/p/mapa.html>



Fig. 08: Identificação da cidade de Bom Jardim de Minas/MG no Caminho do Comércio, variante do Caminho Novo, que levava a São João del-Rei. Fonte: (MIRANDA, 2012).

Os núcleos urbanos que deram origem às três cidades surgiram no mesmo período, no contexto da extração de ouro e captação de impostos e mantêm até o presente, as práticas religiosas centrada nos eventos de natureza semelhante: em honra ao mesmo Senhor Bom Jesus do Matozinhos.

A freguesia de Conceição do Mato Dentro (criada em 1724), no caminho de Vila Rica (Ouro Preto) para a Vila do Príncipe (Serro), foi elevada à condição de distrito em 1750, mesmo ano em que foi sagrada a Capela construída em honra ao Senhor Bom Jesus do Matozinhos. Em 1787, e desde então em todo mês de julho, ocorre a festa religiosa dedicada ao orago. Na atualidade, são 11 dias de eventos religiosos no decorrer do Jubileu do Senhor Bom Jesus do Matozinhos, cujo encerramento é a procissão levando a imagem pelas ruas da cidade. Com a crescente presença de romeiros, a festa deixou de ter conotação unicamente religiosa, incorporando também os aspectos econômicos e sociais que

movimentam toda a cidade em torno do evento do Jubileu (PEREIRA; BRITO; BORGES PEREIRA, 2017).

O Santuário do Senhor Bom Jesus do Matosinhos, em Congonhas/MG, começou a ser erguido no ano de 1757, como pagamento de uma promessa de Feliciano Mendes, um minerador que havia caído doente. Em março de 1779 o Jubileu foi oficialmente instituído e, desde então, se repete anualmente, com duração de aproximadamente duas semanas. Além do aspecto religioso, a grande presença de romeiros movimenta a economia da cidade, particularmente pelo forte apelo turístico das obras do mestre Aleijadinho (Antônio Francisco Lisboa), que constituem um museu a céu aberto. O jubileu de Congonhas atrai turistas de várias partes do Brasil e do mundo, confundindo-se, assim, o viés religioso com o puramente turístico (BASTOS, 2017).

Na atual cidade de Bom Jardim de Minas/MG a festa dedicada ao padroeiro Bom Jesus do Matozinhos possui 159 anos de tradição, com duração média de duas semanas, assim como as duas festas do mesmo padroeiro citadas acima, onde além das atividades de cunho religioso, são também realizadas atividades profanas tanto com finalidade de assistência social, como de natureza exclusivamente econômica. A Festa do padroeiro oferece oportunidade para o retorno às raízes e expressão cultural da população (MATTOS E SILVA, 2016).

Como sumariamente exposto, as três festas têm dedicadas ao Bom Jesus do Matozinhos ou Matosinhos⁹, como em Congonhas é denominando, a duração de duas semanas, porém em Bom Jardim de Minas que é objeto desse estudo, a denominação “jubileu” não foi adotada, permanece como Festa do Senhor Bom Jesus do Matozinhos ou “Festa de Agosto” e nas três localidades as festividades ao orago padroeiro se expandiram formando território festivo temporário e coletivo.

Portanto, a devoção ao Senhor Bom Jesus do Matozinhos em Bom Jardim de Minas está diretamente vinculada à relação entre a devoção na origem e a propagação da mesma no destino, por parte do imigrante português portador da imagem pioneira na cidade figura 09.

⁹ A grafia Matosinhos com a letra *s* refere-se a povoação em Portugal, onde originou-se a fã ao Senhor Bom Jesus. A grafia com *z*, refere-se a grafia na língua portuguesa brasileira, na Distinção entre as sibilantes sonoras interiores *s*, *x* e *z*, de acordo com o Documento n.º 2 : Bases Analíticas do Acordo Ortográfico de 1945 – 5. Segundo BARBOSA LAGO (2003. p.79-78), há divergência na grafia e na construção de frases entre o português brasileiro e o português de Portugal, sendo que o Matozinhos aparece grafado com *z* ou *s* de acordo com a forma com que é escrito localmente. Variação essa que pode ser observada na grafia do Matosinhos com *s* em Portugal, como indicativo de uma povoação local, Matosinhos com *s* do Santuário do Bom Jesus do Matosinhos em Congonhas/MG e Jubileu do Senhor Bom Jesus do Matozinhos em Conceição do Mato Dentro e Bom Jardim de Minas, objeto do nosso estudo.



Fig. 09 Primeira imagem do Senhor Bom Jesus do Matozinhos de Bom Jardim de Minas.
Fonte: Recanto do Saber e da Experiência Dr Celso Nardy Chaves

3 AS FESTAS RELIGIOSAS

Neste monte o Senhor dos Exércitos
preparará um farto banquete
para todos os povos,
um banquete de vinho envelhecido,
com carnes suculentas
e o melhor vinho.
(Isaías 25:6)

As festas e comemorações estão presentes na bíblia anteriormente às festas realizadas em devoção ao orago, o que subtende que a reunião das pessoas de uma comunidade em momentos de devoção, comemoração e agradecimento às graças já alcançadas já acontecia no tempo de Jesus. Tão antigas quanto à humanidade, sendo os relatos dessas celebrações por algo ou algum motivo, relacionado a algum tipo de santidade. Assim sendo, as festas religiosas foram se perpetuando e acabaram tornando-se tradicionais.

Uma vez que a festa ao orago altera o ritmo do lugar durante os dias em que acontece, inclusive propiciando a vivência de afetos e emoções, tornam-se muito importantes para as famílias e a coletividade territorial. A festa do padroeiro com seu caráter identitário e ritualístico, reúne um misto de sagrado e profano que permitem a perpetuação através de sucessivas gerações (ANTERO NETO, 2018).

Essa situação recorrente da maioria das cidades brasileiras origina-se dos colonizadores portugueses, praticantes da religião católica, que ao fundarem uma localidade erigiam uma capela e a dedicava a um orago, que se tornava o defensor e protetor do local e dos seus habitantes (padroeiro ou patrono). Dessa forma, o ritual religioso acabava por ser indissociável da experiência social dos habitantes dessa localidade (MACHADO, 2018).

Essas localidades, ao se tornarem cidades, continuavam a ser dedicadas ao padroeiro inicial, mesmo que outras paróquias se formassem dedicadas a outros patronos. O momento da festa ao orago da cidade é revestido da oportunidade de reencontro entre familiares e conterrâneos, sendo o evento regido pelo elemento afetivo familiar que reforça o laço que envolve toda a comunidade (ANTERO NETO, 2018). A organização da festa envolve a manutenção da tradição familiar e a ligação com os antepassados, assim como a configuração de todas as relações sociais envolvidas no planejamento do evento, que se repete ano após ano (MACHADO, 2018).

A nomeação dos “festeiros” para liderarem o evento, assim como dos tesoureiros e dos demais organizadores para cuidarem dos leilões, alimentação, montagem das barracas etc, não é feita somente devido ao fato de saber fazer, mas sim, devido ao sentimento de pertencimento,

identidade e relações de parentesco, com um certo viés de hierarquia e organização de uma sociedade (MACHADO, 2018). As festas religiosas são constituídas na prática de vários fatores: uma organização rígida e hierarquizada por um grupo dominante em nome do sagrado e a permissão da orientação de sinais espacializados produzidos pelos grupos que delas participam historicamente, produzindo símbolos territoriais (SILVA; ABADIA, 2014).

Assim sendo, mais que apenas organizar a festa, há de se saber viver o evento e tudo aquilo que ele representa. Esse saber é revestido do sentimento de conhecedor da arte de se organizar a festa, assim como a identidade de legítimos executores da tradição que é transmitida ao longo das gerações (MACHADO, 2018).

3.1 A festa do Senhor Bom Jesus do Matozinhos em Bom Jardim de Minas

A história da cidade é entrelaçada de tal forma com a crença ao seu orago, que ambas se confundem e se misturam mesmo com o passar dos anos. No ato da inauguração da ermida que fora construída para abrigar a primeira imagem do Senhor Bom Jesus do Matozinhos, trazida por Antônio Correa de Lacerda, foi enviado um comunicado à Rainha de Portugal acerca do acontecimento, tamanha importância e significado que este momento possuía (figura 10) (Recanto do saber e da experiência Dr. Celso Nardy Chaves, 2019).

A partir dessa primeira manifestação pública de fé ao Senhor Bom Jesus do Matozinhos, como ainda não havia sido construída uma igreja para que fosse local de culto, ergueu-se um cruzeiro defronte o casarão sede da fazenda Bom Jardim que é o marco inicial da cidade de Bom Jardim de Minas, onde as manifestações religiosas públicas passaram a ser realizadas (fig. 11 - 12) (MATTOS E SILVA, 2016).

Até então, a imagem objeto de adoração era a imagem trazida de Portugal. Em 31 de maio de 1755 foi sagrada a capela para que fossem prestados cultos ao Senhor Bom Jesus do Matozinhos, em terreno doado por Antônio Correa de Lacerda, ocupando o ponto mais alto da cidade geograficamente falando, para assim ficar bem representado o poderio da Igreja e da Coroa Portuguesa, destacando-se que ao se traçar uma linha reta da porta da frente da Capela, esta linha indica a localização da cidade de São João del Rey/MG (que na época era um centro importante), servindo assim de referência para os viajantes (MATTOS E SILVA, 2016).

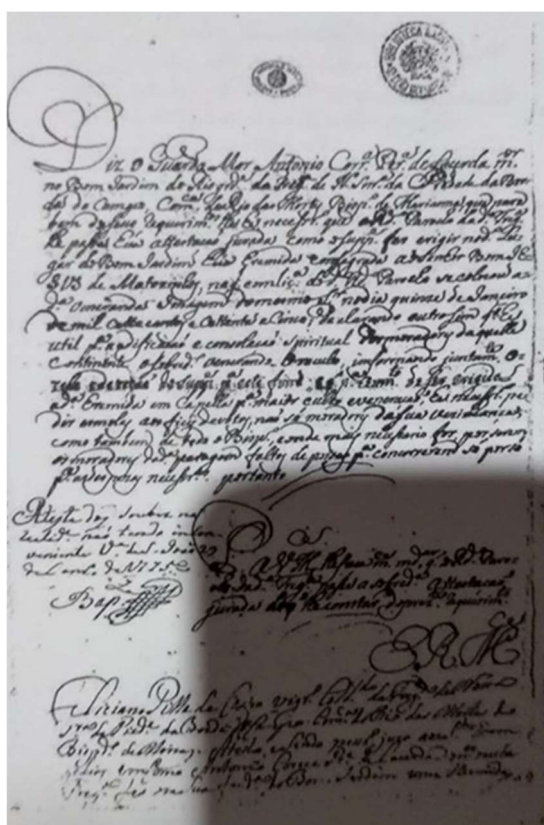


Fig. 10: Comunicado à Rainha de Portugal sobre a inauguração da ermida.

Fonte: Recanto do saber e da experiência Dr. Celso Nardy Chaves, 2019.



Fig. 11: Cruzeiro erguido defronte o casarão.

Fonte: Recanto do saber e da experiência Dr. Celso Nardy Chaves, 2019.



Fig. 12: Festa do padroeiro defronte ao casarão

Fonte: Recanto do saber e da experiência Dr. Celso Nardy Chaves, 2019.

Em 1781 foi adquirida a imagem esculpida sob encomenda, que iria ocupar o altar da capela que posteriormente tornou-se a Igreja Matriz, sendo essa imagem objeto de culto até os dias atuais (MATTOS E SILVA, 2016).

Mattos e Silva (2016) em pesquisa realizada, observa que de 1781 até 1872, as festas do padroeiro ocorriam sem que a imagem saísse da igreja, até que João Baptista Marques Júnior, tataraneto de Antônio Correa de Lacerda, se empenhou na realização de uma festa do padroeiro diferente de tudo o que já havia acontecido até então e com apoio do Padre Pascoal Mauro, iniciou uma grande movimentação na cidade para a organização da festa, conforme consta em publicação do jornal “O Satélite” (fig. 13).

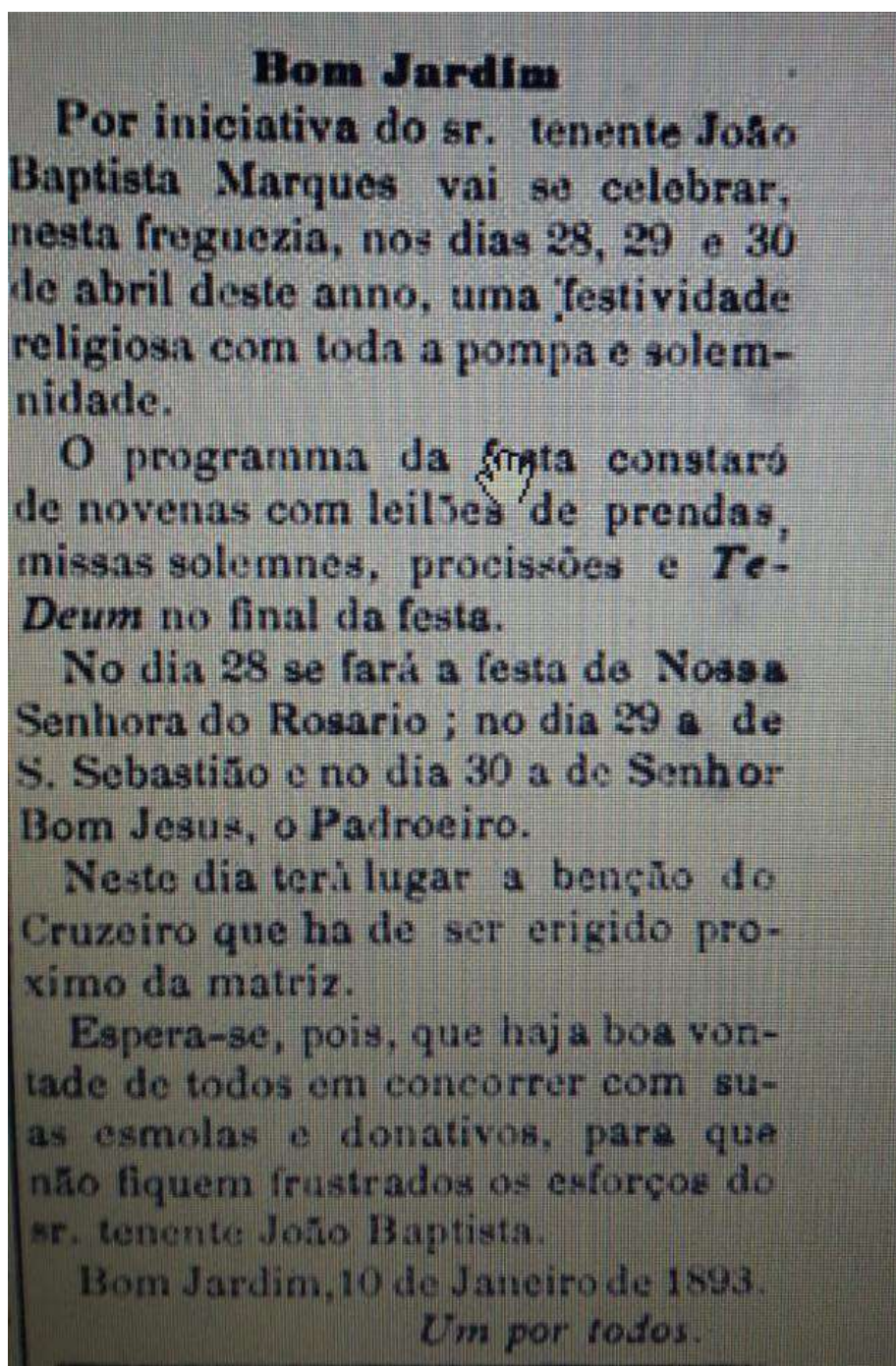


Fig. 13 Anúncio de 1893, da primeira festa do padroeiro
Fonte: Recanto do Saber e da Experiência Dr. Celso Nardy Chaves, 2016.

Portanto, em 30 de abril de 1893, foi realizada a primeira festa do padroeiro na cidade de Bom Jardim de Minas, com o desfile inédito da imagem do padroeiro pelas ruas da cidade que na ocasião, sequer tinha andor para que a imagem fosse transportada, levada pelos braços da população e ocasionando a reunião de tantos fiéis que outrora nunca se teve notícia e João Baptista Marques Júnior dizia: “- É a primeira vez que o Rei sai do trono!” (MATTOS E SILVA, 2016). Desta data em diante a tradicional Festa do Padroeiro tornou-se um grande

marco da religiosidade e da cultura local, movimento agregador de todos os bom-jardinenses, presentes e ausentes, é a festa que marca o retorno para a casa, nossa identidade de raiz, uma vez que faz parte do calendário oficial de eventos e a história da festa se confunde com a história da cidade.

Segundo Mattos e Silva (2016), a partir da primeira festa do padroeiro, surgiu a primeira banda de música e ainda as ruas da cidade passaram a ser traçadas de acordo com os giros das repetidas procissões ao longo dos anos, destacando em torno da imagem a identidade cultural do povo bom-jardinense.

A data da festa em abril foi definida pela orientação litúrgica da Santa Sé, que na época colonial era celebrada logo após a Páscoa, ou seja, no mês de abril. No final do século XIX ocorrem variações entre os meses de agosto e setembro, até que finalmente, o Padre Francisco Rey definiu em 1939 que a data definitiva da festa seria na segunda quinzena de agosto, sendo o dia 15 de agosto a data de comemoração do padroeiro (Recanto do saber e da experiência Dr. Celso Nardy Chaves, 2019).

Com o passar dos anos, o aumento da população fez necessária a expansão da Igreja Matriz, optou-se assim pela construção de uma nova Igreja Matriz, diante da impossibilidade de se expandir a antiga, sendo o novo templo construído em terreno doado pelos Senhores Francelino e Manoel Baptista Marques, que fora sagrado em agosto de 1971, passando o novo templo a guardar a centenária imagem do Senhor Bom Jesus do Matozinhos até os dias atuais (Recanto do saber e da experiência Dr. Celso Nardy Chaves, 2019) onde passa por nova reforma para ampliação da sua capacidade e a festa de agosto permanece nos mesmos moldes até os dias atuais.

4 A FESTA DE AGOSTO COMO TERRITÓRIO TEMPORÁRIO DESDE 1971

O recorte temporal da nossa pesquisa se dá a partir do ano de 1971, ano da sagração da nova igreja matriz, uma vez que a pesquisa é baseada principalmente em informantes, documentos locais que são escassos e a própria vivência da pesquisadora e seus familiares.

A festa de agosto se perpetua ao longo dos anos seguindo os mesmos moldes da primeira festa do padroeiro planejada por João Baptista Marques Júnior, porém, adequando-se às necessidades que o passar do tempo determina. No ano de 2020, devido a pandemia do Covid-19, mais uma vez a festa de agosto necessitou se reinventar para que não deixasse de acontecer.

Percebe-se na fig. 13 o planejamento de se realizar missas, leilões de prendas, novenas e a procissão pelas ruas da cidade que se repetem nos programas das festas dos anos posteriores, conforme os anexos B, C, D, E e F.

D'Abadia & Almeida (2009) asseveram que a cada ano que passa, a festa reencontra-se com o mesmo tempo sagrado que ocorrera no ano anterior ou até mesmo no século anterior, sendo assim reatualizados os ritos do santo padroeiro e renovando a fé dos fiéis a cada ano, perpetuando o tempo sagrado da festa tal qual o modelo que a originou. O que aconteceu nesse ano de 2020, devido a pandemia do Covid-19, quando a festa teve seu formato alterado para o uso das tecnologias de transmissão online, o que de certa forma diminuiu a participação principalmente dos mais idosos, pois nem todos possuem telefone celular/computador e tampouco acesso à internet.

Os territórios temporários que se estabeleciam nas edições das festas se repetem: leilões de prendas, missas, novenas, acrescidos da reza do terço e ampliando ainda mais os santos que dividem a festa com o padroeiro Bom Jesus do Matozinhos – mas que nem por isso deixa de ser a atração principal da festa.

Amparada pela metodologia da História Oral, foi dada voz aos atores sociais que vivenciaram a festa de agosto desde 1971, que ouviram de seus ascendentes histórias sobre as festas organizadas inclusive anteriormente à nossa data de recorte da pesquisa e que dessa maneira, mantém viva a festa com todos os territórios temporários que a compõem, uma vez que ao recontar a história, essa se mantém viva e preservada.

Ouvir a narrativa dos informantes, seja através de conversa informal, conflui na construção do discurso no contexto das histórias cotidianas; na história oral, onde o

testemunho oral se torna o instrumento do pesquisador que se interessa pela versão da história de quem a viveu (BASTOS, BIAR, 2015).

Em se tratando de uma cidade de pequeno porte, a captação de registros documentais e fotográficos restou prejudicada, uma vez que a população demorou a ter acesso às tecnologias, inclusive a internet, sendo de capital importância para este estudo a oitiva das narrativas da população em geral onde a tradição da história oral ainda é bastante forte.

Assim sendo, a narrativa dos atores sociais que participam e que ajudaram a construir a história da festa de agosto, são pessoas plurais que diversas classes sociais que publicamente ou anonimamente deixaram suas marcas na realização da “Festa de agosto”, eternizando assim o tempo que viveram e ainda vivem, no cotidiano do lugar e na sua história.

Ao recorrer aos testemunhos orais para apoiar a nossa pesquisa, realizamos a construção da nossa própria fonte de informação e concluída a pesquisa, disponibilizamos aos demais para eventuais estudos no futuro (SAVIANI, 2006).

4.1 O território temporário da Banda na alvorada da festa

“ [...]Tudo tomou seu lugar depois que a banda passou.

E cada qual no seu canto, em cada canto uma dor, depois da banda passar...[...]

Chico Buarque (1966)

Em 1893 nascia a festa de agosto e com ela a banda de música, que há 67 anos é denominada Corporação Musical União Bonjardinense¹⁰ (COMUB), aniversariando no dia 10 de agosto o que entrelaça sua história com a história da festa de agosto.

Ao visitar a sede de uma banda, percebemos que para existir uma banda, há que se ter um profundo apego à tradição, sendo que sua organização constitui um espaço simbólico que adquire status de comunidade possuidora de todas as matizes de relações humanas presentes neste espaço; embora seja um espaço apegado à tradição e à disciplina, o ambiente musical das bandas permite a apropriação de novos costumes, discursos e representações. (COSTA, 2011).

Como se pode observar nos cartazes dos programas da festa, a alvorada musical da banda (COMUB) é uma tradição que atravessa os anos (fig.14), acontecendo no domingo dedicado ao padroeiro, com o desfile de seus integrantes pelas ruas da cidade, com início às

¹⁰ A grafia do gentílico “bonjardinense” era utilizada até o acordo ortográfico de 2016, quando o gentílico passou a ser grafado como “bom-jardinense”. Apesar de ocorrer alteração na grafia, a população em geral continua por identidade a utilizar “bonjardinense”.

6:00h acordando as pessoas e conclamando que o dia da festa dedicado a comemorar o padroeiro chegou.



Fig. 14 Registro fotográfico da participação da COMUB na festa do padroeiro.
Fonte: Recanto do saber e da experiência Dr. Celso Nardy Chaves, 2019.

No ano de 2020, o desfile da banda não pode acontecer como tradicionalmente ocorria, logo, como o ambiente da banda se adapta a novos costumes, procedeu-se a apresentação da banda no interior da igreja matriz, com a transmissão vida redes sociais em horário diverso da aurora tradicional, porém esse território temporário de natureza musical que a COMUB representa nas festas do padroeiro, foi adequado a nova realidade e realizou a sua apresentação na festa do padroeiro, como o faz desde a sua primeira edição (fig.15).



Fig. 15 Apresentação da COMUB na festa do padroeiro em 2020.
Fonte: Redes sociais da Paróquia Bom Jesus em Missão.

A partir da apresentação da banda adaptada à realidade da pandemia do Covid-19, preservou-se a identidade da festa e para aqueles que tiveram acesso à apresentação via internet ou pessoalmente, puderam perceber a festa como ela sempre foi desde sempre.

4.2 A tradição secular dos leilões de prendas

Quermesse

“No mês de agosto
tem festa no templo
e eu que nunca fui,
guardo a cada momento
para logo chegar
o final de semana
em que irei me esbanjar
com uma galera bacana.
Então já é domingo,
o primeiro do mês.
Lá pelo fim da tarde
vou conhecer
essa festa famosa,
formosa, feliz,
com comida gostosa
e quando voltar
eu conto procês.”
Magalhães (2020)

Desde a primeira edição da festa de agosto, já se pedia prendas na cidade para que fossem disputadas durante o leilão que normalmente ocorre após a missa. Assim permaneceu ocorrendo atualmente, inclusive no mesmo lugar: na Praça Presidente Vargas em frente ao casarão que fora a sede da Fazenda Bom Jardim.

Embora tenhamos registro fotográfico anterior ao ano de 1971, não conseguimos fotografias dos leilões a partir de então.

Considera-se leilão o evento onde se oferece lotes de gado para a disputa dos arrematantes e quermesse seria o evento que acompanha as festas religiosas, conforme o objeto desse estudo, cujos donativos são arrecadados pela própria comunidade e oferecidos como prendas, cujos lucros auferidos por seus arremates são convertidos em beneficência realizada pela igreja (FERNANDES, CARDOSO, 2017, p.364).

Leiloam-se de preferência frangos e leitoas assados e servidos em bandejas, acompanhados ou não de bebidas, mas, apesar de percebermos algumas modificações em relação a costumes do passado, ainda são leiloados produtos produzidos nos lares, confeccionados pelos fiéis da igreja, como doces, bolos, roscas, quitandas em geral. O leiloeiro é uma pessoa da comunidade que sabe acirrar os ânimos dos licitantes, quase sempre paroquianos ou outros

especialmente convidados para o evento. (FERNANDES, CARDOSO, 2017, p.364).

Característica peculiar é que a festa de agosto manteve o mesmo território para realizar o leilão de prendas desde a sua primeira versão – inclusive utilizando o mesmo termo até então, acontecendo em território diverso somente no caso do leilão de gado.

Percebe-se que a denominação correta seria quermesse, mas a manutenção da tradição de nomear de “leilão de prendas” foi mantida desde a primeira versão, sendo esse momento da festa do padroeiro, um momento de caráter profano, porém de confraternização e reencontro entre os amigos e familiares durante sua realização.

Neste ano de 2020, a tradição foi interrompida e não ocorreu o tradicional leilão de prendas na cidade, o que não causou transtorno uma vez que a beneficência foi transferida para uma feijoada delivery no último dia da festa de agosto deste ano. Como os moradores estavam todos assustados com a pandemia, aderiram ao novo modo de se praticar a benfeitoria, sendo assim uma maneira de se participar da festa sem se expor ao vírus.

4.3 O auge da festa: A procissão do Senhor Bom Jesus do Matozinhos

Procissão
 Gente
 de velas
 na mão
 vela-se
 ao santo.
 entre as
 curvas
 das ruas
 curva-se
 ao santo.
 no dobrar
 das esquinas
 dobram-se
 ao santo
 os joelhos genuflexos
 e puros para o milagre.
 (VENTURA, 1980)

Considerando-se o Brasil Colônia como ponto de partida, percebe-se que as práticas religiosas centraram seus esforços na constituição de territórios e difusão espacial, constituindo assim o Brasil com todas as suas peculiaridades culturais e sociais (OLIVEIRA, 2012). A organização das procissões religiosas englobam tanto o poder eclesiástico como o

poder público que unem seus esforços no sentido de que seja realizada a procissão e que sua performance, organização ou tradição levam implicações na sociedade onde ela é realizada, como meio de apropriação, utilização e sacralização do território (OLIVEIRA, 2012).

Na festa de agosto, objeto de nosso estudo, a prática da peregrinação ou romaria não ocorre, diferentemente de Congonhas e Conceição do Mato Dentro que também recebem nome diverso do objeto da nossa pesquisa: Jubileu do Senhor Bom Jesus do Matozinhos. Nota-se que recentemente, a igreja matriz de Bom Jardim de Minas passou a ser denominada de “Paróquia Senhor Bom Jesus em Missão” o que parece ser ignorado pelos moradores que em todos os contatos para colher informações, se referiram a ela como “Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus do Matozinhos”, tal qual desde a sua sagração.

Em se tratando de uma cidade de pequeno porte, o catolicismo popular é prática que alimenta a vida das pessoas e a procissão é um meio reforçar os laços de amizade, parentesco e união da comunidade que naquele momento divide entre si as amarguras, esperanças, devoções, anseios e receios, pessoas das mais diversas classes sociais caminham lado a lado com o mesmo objetivo. Segundo Oliveira (2012): “A procissão não surge com o catolicismo popular, ela é readaptada e significada a partir dele”.

Assim sendo, a procissão do padroeiro é o ápice da festa e o caminhar pelas ruas em tom solene seguindo o andor ricamente ornamentado, entoando cantos e orações, por um momento paralisa tudo o que acontece ao redor dos fiéis e tal qual em êxtase, todos se tornam um só em nome da fé.

Durante o levantamento sobre como a festa é organizada, a resposta mais comum que se obteve é que a festa é organizada pelo pessoal que trabalha na casa paroquial juntamente com o padre e o poder público que organiza o trânsito e as alterações necessárias para que os territórios temporários da festa do padroeiro possam se estabelecer. Nota-se que as pessoas já não conhecem mais quem são os festeiros, tesoureiros e demais ocupantes de cargos de organização da tradicional festa. Há alguns anos, os nomes dos ocupantes desses cargos apareciam nos programas da festa, atualmente, não mais.

Ainda nos questionários estruturados, os participantes disseram não concordar com a alteração do trajeto do cortejo da procissão, como há uns 2 anos – não houve precisão do tempo, um padre novo na cidade quis fazer. O que acarretou reclamação até no Vaticano e levou a transferência do padre da paróquia.

Ou seja, embora as pessoas não tomem conhecimento ou participem diretamente da organização da festa, como antes ocorria, as mudanças na programação ou nas práticas adotadas secularmente não são bem-vindas.

Outrora levado pelos braços do povo na primeira edição da festa, hoje a imagem do padroeiro possui um andor luxuoso que nas datas de procissão é ricamente ornamentado para a ocasião, onde ocorre uma grande queima de fogos (Fig. 16).



Fig. 16 A imagem do padroeiro saindo em procissão
Fonte: <https://obomjesus.com/site/galeria-fotos-2?id=30>.

Neste ano de 2020 porém, a procissão não pode ocorrer da maneira tradicional e a paróquia se reinventou (fig. 17), levando a pequena imagem do Senhor Bom Jesus do Matozinhos que habita a ermida do casarão de carro, visitando os bairros e todas as ruas da cidade, o que trouxe o que havia de mais próximo à procissão tradicional, não deixando a comunidade privada de viver o momento que traduz a sua identidade.

Percebe-se que mesmo sendo realizada de forma alternativa, devido a pandemia, a população participou como se a procissão ocorresse de forma tradicional: enfeitou as calçadas e janelas e nos pontos de parada para oração, participaram da maneira que puderam, uma vez que a população à época se encontrava extremamente amedrontada pela pandemia.

“(…) É assim que o cristão católico vive na presença do sagrado, repetindo seus ritos, vivendo como crê, é assim que o mundo é santificado. É refazendo os passos de Jesus, seja na abstinência, seja na oração, seja na louvor ou no silêncio... O religioso possui muitas formas de se manifestar. Os ritos são o caminho para isso. É válido lembrar que quando cito o religioso não me limito ao individual, a “um devoto religioso”, a vida religiosa não se revela no individualismo ela é sempre coletiva, assim ela é passível de análise de um grupo específico. (...)” (OLIVEIRA, 2012)



FESTA EM HONRA AO SENHOR BOM JESUS DO MATOZINHOS / 2020
PADROEIRO DE BOM JARDIM DE MINAS - MG

TRAJETO DA VISITA DA PEQUENA IMAGEM DO
SENHOR BOM JESUS DO MATOZINHOS AOS BAIRROS

10/08 - (SEGUNDA-FEIRA) - 16h

Viegas
Niterói

- Rua José Inácio da Silva
- Rua José Oscar de Paula
- Rua Abrahão Abbud
- Rua Francisco José Dias
- Rua Santos Dumont
- Rua Capitão Aristeu Nardy

COHAB

(Voltando da COHAB)

- Rua José Rodrigues de Almeida
- Rua Geraldo Tobias
- Rua Coronel Manoel Vitório Nardy

11/08 - (TERÇA-FEIRA) - 16h

Vila dos Franceses

- Rua Assis Rodrigues
- Rua Paulo Abbud
- Rua Rachid José Abrahão
- Rua Teófilo Paulo Abbud

Paineiras

- Rua Pedro Alves Monteiro
- Rua José Domingos da Cruz
- Rua Irineu Olímpio de Paula
- Rua José de Paula Nogueira

Hospital

- Rua Humberto Alexandre
- Rua Raimundo Francisco Rodrigues

12/08 - (QUARTA-FEIRA) - 16h

Fábrica e Britador

- Rua Aurora Soly
- Rua Primeiro de Janeiro
- Rua Liberdade
- Rua São Sebastião
- Rua Goiás
- Rua São João
- Rua São José

- Rua Bias fortes
- Rua Minas Gerais
- Av. Governador Valadares
- Rua João Neves

13/08 - (QUINTA-FEIRA) - 16h

Várzea

- Rua Pe Francisco Rey
- Rua Vicente de Paula Marques
- Rua Altivo Alves
- Rua Maria Santos
- Rua José Santos
- Rua Francisco Honório de Resende
- Rua Dezesete de Dezembro
- Rua Vereador Vicente Guizalberth
- Rua Genéfico
- Rua Ruth Marques de Paula
- Rua Cassianinho
- Rua Zequinha Venço

Vila Formosa

- Rua Américo Ferreira Pena
- Rua Manoel Batista Franco
- Rua Antônio Bernadino da Silva

14/08 - (SEXTA-FEIRA) - 16h

Centro

- Rua Pe Francisco Rey
- Rua 17 de Dezembro
- Av. Governador Valadares
- Rua Bom Jesus
- Rua Elza Maria
- Rua Taboão
- Rua Correia de Lacerda
- Rua Benevides Cunha
- Rua Dulcélia Vitral Abbud
- Rua José Alves Pedrosa
- Av. Dom Silvério
- Rua Vicente de Paula Marques

Fig. 17 Programação do trajeto da imagem do Senhor Bom Jesus pelas ruas da cidade.
 Fonte: Redes sociais da paróquia.



Fig. 18, 19 e 20 Procissão realizada de forma alternativa devido a pandemia.
Fonte: Redes sociais da paróquia.

4.4 A identidade cultural e a festa de agosto

Trago a ancestralidade ecoando em meu avesso, um canto de identidade, um som de atabaque, um cerimonial com liberdade, a luz da divindade emociona minha humanidade (Theodoro, 2020).

As festas religiosas têm o condão de reunir um grande número de pessoas, o que permite uma troca de vivências e experiências individuais e coletivas (ROSENDAHL, 2013) que acaba por se inserir no imaginário coletivo das comunidades influenciando na dinâmica sociocultural da comunidade (SILVA 2007, p. 236).

Sendo a maior parte da população de Bom Jardim de Minas composta por católicos, percebe-se que a manutenção da tradição da festa do padroeiro já faz parte da identidade cultural dos bom-jardinenses, uma vez que as relações sociais e os patrimônios históricos são historicamente compartilhados e de certa forma adequados na impossibilidade de que as práticas sejam realizadas exatamente como na sua origem, como foi o caso do ano de 2020, onde a pandemia do Covid-19 obrigou que a tradição se dobrasse diante do desconhecido, restando à população, somente aceitar que assim fosse.

Em pesquisa informal realizada pelo Recanto do Saber e da Experiência Dr. Celso Nardy Chaves, foi lançada a questão: Do que você sente mais falta na festa de agosto? Foram obtidas 33 respostas, dentre as quais foram responderam 23 mulheres e 10 homens de idades entre 40 e 60 anos.

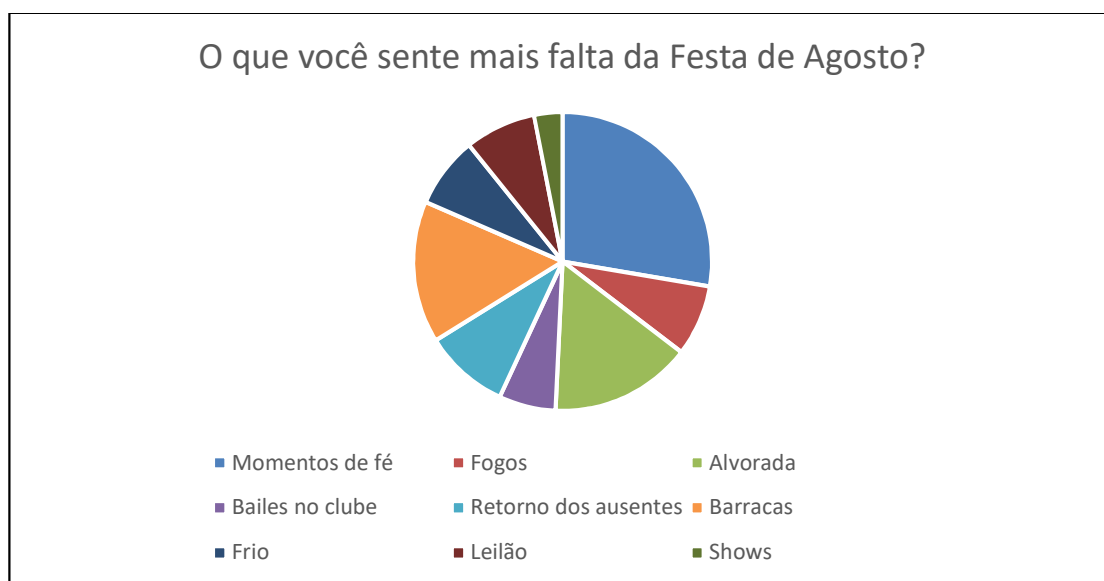


Fig. 21 Gráfico: O que você sente mais falta da Festa de Agosto?
Fonte: Elaboração própria a partir de pesquisa informal

Ao ler os depoimentos daqueles que responderam à pesquisa, é perceptível o encanto e a magia que a festa de agosto proporciona aos moradores da cidade, sendo um momento muito esperado por todos.

Os momentos de fé são os mais citados, principalmente a procissão do padroeiro, que tem principal adoração pelos participantes da festa, seguido das novenas, missas, terços e demais momentos de devoção.

A alvorada realizada pela COMUB é também muito citada, como uma memória afetiva dos mais velhos acordando os participantes, quando crianças, para que pudessem ver a alvorada passar.

As barracas que são montadas nas ruas para o momento profano da festa, também foram citadas como boas lembranças: seja pela bebida ou pela comida, o frequentar as barracas e bares da cidade após os momentos sagrados da festa é uma prática que não pode ser esquecida e se encontra enraizada no contexto da festa do padroeiro.

O retorno dos ausentes contempla os familiares que moram fora da cidade que retornam para os festejos, assim como o reencontro de amigos que há muito não se veem. Também foram citadas as casas das avós e tias com a família toda reunida e a preparação para a chegada dos familiares também foi lembrada, inclusive com apontamentos sobre preparação das quitandas para os mesmos.

O leilão, parece que tem o seu prestígio diminuído com o passar dos anos, pois foram poucas as citações e muito de seu brilho foi diminuído devido ao falecimento do leiloeiro tradicional da festa.

Os fogos foram bem lembrados, porém não de forma maciça, assim como os bailes no clube social da cidade e os shows promovidos pela Prefeitura Municipal.

Logo, desses apontamentos podemos concluir que a identidade cultural e religiosa do bom-jardinense ainda se encontra galgada no foco tradicional das práticas religiosas, encontros familiares e com os ausentes, a alvorada que fora mencionada sempre com muito zelo, concluindo com as barraquinhas de alimentação e bebidas, além dos bares da cidade que nessa data preparam cardápios especiais para agradecer os participantes da festa.

Portanto, nota-se que as manifestações religiosas (missas, procissões e etc) assim como o reencontro com os familiares e amigos ausentes são os momentos mais importantes e significativos da festa, o que nos leva a conclusão de que a festa do padroeiro tem relação direta com o sentimento identitário e a cultura dos locais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência da colonização portuguesa na época do Brasil colônia em toda a Minas Gerais é percebida em seus detalhes e assim não poderia ser diferente em Bom Jardim de Minas. Antônio Correa de Lacerda trouxe seu orago de devoção consigo e acabou por torná-lo padroeiro da cidade que fundara.

O visionário João Baptista Marques Júnior, tataraneto de Antônio Correa de Lacerda, ao organizar a primeira festa do padroeiro, decerto nem imaginava que a festa se mantivesse por tantos anos, seguindo o mesmo formato. Ainda, que a festa fosse representar a identidade religiosa e cultural de toda uma cidade.

A formação do território temporário da Festa do Senhor Bom Jesus do Matozinhos acontece há 159 anos e de forma surpreendente, permanece inalterada até 2019, uma vez que em 2020, por motivo da pandemia do Covid-19 a festa necessitou ser adaptada à realidade que lhe foi imposta. Este território temporário está sedimentado uma vez que já solidificou sua existência através do tempo e espaço – o que caracteriza o território temporário, confundindo-se com a identidade de toda aquela população.

O recorte da pesquisa se deu a partir de 1971 que coincide com a data da sagração da nova Igreja Matriz, possibilitando alcançar um maior número de pessoas que pudessem contribuir para o levantamento de dados da pesquisa que inicialmente seria através de pesquisa de campo, entrevistas semiestruturadas posteriormente à aprovação do CEP. Devido a pandemia do Covid-19, foi necessário inverter o modo de levantamento de dados e solicitar via redes sociais, whatsapp e ajuda de familiares que replicaram os questionamentos para que os dados fossem levantados de modo eletrônico.

As respostas obtidas dos questionários mostra que as pessoas não tem muito interesse em saber como funciona a organização da festa, assim como a participação nesse planejamento, a maioria não sabe como se dá e supõe que seja o padre com a equipe da casa paroquial que organiza a festa, ao contrário de até por volta dos anos 1980, quando a comunidade participava ativamente da organização do evento, sendo identificados inclusive nos programas das festas da época. Apesar do desinteresse no conhecimento da organização, caso ocorra alguma modificação estrutural na festa, é motivo de desconforto para os informantes.

A Festa de Agosto possui de forma bem delineada as atividades sagradas e as atividades profanas e vem repetindo esse formato ao longo dos anos o que repete o modelo

das Minas Gerais nos tempos áureos da mineração: o sagrado e o profano correndo em paralelo. Percorre-se as ruas seguindo o cortejo da procissão, mas depois que essa se conclui, as barraquinhas de comidas e bebidas, além dos bares e restaurantes locais são tomados pelos fiéis, a procura de diversão.

Com o passar dos anos e o avanço das novas tecnologias, podemos concluir que a identidade cultural que a Festa de Agosto oferece à população de Bom Jardim de Minas, soube se modificar e avançar no passar dos anos, sem o condão de permanecer rígida e imutável apesar dos territórios temporários permanecerem ao longo do tempo, sendo atraente tanto para os idosos e os jovens na mesma proporção de quando acontecera a sua primeira versão.

A adaptação da Festa do Padroeiro devido a pandemia foi prova de que a identidade desse povo não está imutável e cristalizada e sim, aberta aos desafios que surgirão ao longo dos anos, transmutando-se de acordo com as necessidades que surgirão, porém, sem esquecer do que fora no passado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA, Marcelo L. de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008 a. p. 77-116.

ANTERO NETO. Comunicação apresentada no âmbito da primeira sessão das Jornadas Culturais sobre as Festas de Solstício de Inverno, em Sendim, no dia 15 de Dezembro de 2018.

BARBOSA LAGO, I. M. C. Uma rota de fé. A devoção do Senhor Bom Jesus do Matosinhos no Brasil. Dissertação de mestrado em História Medieval pela Faculdade de Letras do Porto. Portugal, 335 p. 2003.

BASTOS, Liliana Cabral; BIAR, Liana de Andrade. Análise de narrativa e práticas de entendimento da vida social. DELTA, São Paulo, v. 31, n. spe, p. 97-126, Aug. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010244502015000300006&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Nov. 2020.

BASTOS, P. M. Expressões culturais no Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, Congonhas - MG, In Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 26o, 2017, Campinas. Anais do 26o Encontro da Anpap. Campinas: Pontificia Universidade Católica de Campinas. p.2860-2873. 2017.

BONNEMAISON, J. Viagem em torno do território. In: **Geografia cultural: um século (3)**. (Orgs) Roberto Lobato Corrêa; Zeny Rosendahl. Rio de Janeiro:EdUERJ, 2002, p. 83- 132.

BOTELHO, T. R. População e escravidão nas Minas Gerais, c. 1720. Trabalho apresentado no 12º Encontro da Associação Brasileira de Estudos de População – ABEP, GT População e História, realizado em Caxambu (MG), outubro de 2000.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa. Uma reflexão sobre ciência e conceitos: o

CARVALHO, F. A. Entre a palavra e o chão: memória topomínica da Estrada Real. Tese apresentada ao Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, para obtenção do título de Doutor em Semiótica e Linguística geral. p. 1-534. USP. São Paulo/SP. 2012.

COSTA, I. N. As Populações das Minas Gerais no Século XVIII: um estudo de demografia histórica. Revista Crítica Histórica. Ano II, Nº 4, p. 176-197, Dezembro/2011, p. 180.

COSTA, M. A. Música e história: um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações militares. **Tempos históricos**. volume 15 • 1º semestre de 2011 • p. 240-260. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6798375>> Acessado em: 13/11/2020.

CYMBALISTA, R. Relíquias sagradas e a construção do território cristão na Idade Moderna. An. mus. paul., São Paulo, v. 14, n. 2, p. 11-50, Dec. 2006.

D'Abadia, M. I. V. & ALMEIDA, M. G. de. Festas Religiosas e Pós-Modernidade GEONORDESTE, 2009, Ano XX, n. 2.

DEL PRIORE, olhares cruzados na festa. In: _____. Festas e utopias no Brasil colonial. São Paulo: Brasiliense, 2000.

DURKHEIM, E. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 2000. apud GUERRIERO, S. A atualidade da teoria da religião de Durkheim e sua aplicabilidade no estudo das novas espiritualidades. **Estudos de Religião**, v. 26, n. 42 Edição Especial • 11-26 • 2012.

DURKHEIM, E. O problema religioso e a dualidade da natureza humana. Religião e Sociedade, n. 2, 1977. apud GUERRIERO, S. A atualidade da teoria da religião de Durkheim e sua aplicabilidade no estudo das novas espiritualidades. **Estudos de Religião**, v. 26, n. 42 Edição Especial • 11-26 • 2012

ELIADE, M. O sagrado e o profano: a essência das religiões. Trad. Rogério Fernandes. 4ª ed. São Paulo: Ed. WMF, 2018.

ESPÍNDOLA, H. S. Território e geopolítica nas minas gerais do século XIX. Caderno Escola do Legislativo, Belo Horizonte/MG, v. 11, n. 16, p. 71-88, jan./jun. 2009.

ESTEVAM, M. E.D. Território, Identidade e Movimento. **TeTextura**, Cruz das Almas-BA, v. 01, n.º 1, p. 49-55, janeiro, 2006. **Textura**, Cruz das Almas-BA, v. 01, n.º 1, p. 49-55, janeiro, 2006.

FARIAS DIAS, J.A.S. Cruz de Deus, cruz do povo. Concepções práticas de devoção à cruz na “Caminhada Santa Cruz”, norte de Minas Gerais. Tese de doutorado em Ciências da Religião. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2016. 207 p.

FERNANDES, M. J. S; CARDOSO, S.A.F. Gênero oral: leilão. Olhares & Trilhas. Uberlândia. vol. 19, n. 2. jul./dez. 2017. p. 354 – 385.

FUCKS, R. Canção do exílio de Gonçalves Dias. 2020. Disponível em: <<https://google.com/amp/s/www.culturagenial.com/cancao-do-exilio-goncalves-dias/amp/>> Acessado em: 11/11/2020.

GIL FILHO, S. F. O sagrado e a religião. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/ENSINORELIGIOSO/artigos/o_sagrado_e_a_religiao.pdf> Acesso em: 29/10/2019.

GONÇALVES, D. Nossos clássicos. São Paulo, Agir, 1969. Disponível em: <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>> Acessado em: 11/11/2020.

GUERRIERO, S. A atualidade da teoria da religião de Durkheim e sua aplicabilidade no estudo das novas espiritualidades. **Estudos de Religião**, v. 26, n. 42 Edição Especial • 11-26 • 2012

HAESBAERT, R. Território e multiterritorialidade: um debate. Geographia, Niterói, UFF, Ano 9, n. 17, 19-46, 2007.

HAESBAERT, R. Territórios em disputa: desafios da lógica espacial zonal na luta política. **CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária**. Edição especial do XXI ENGA-2012, p. 1-17, jun., 2014.

IBGE. Bom Jardim de Minas. Histórico. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/bomjardimdeminas.pdf> (Acesso em 10/11/2020)

IBGE. Bom Jardim de Minas, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/bom-jardim-de-minas/panorama>> Acesso em: 27 de out. 2019.

IBGE. Bom Jardim de Minas, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/bom-jardim-de-minas/historico>> Acesso em 27 de out. 2019.

MACHADO, C. A. Prestígio, arte e leilão na festa do santo padroeiro. Proa - revista de antropologia e arte. Campinas. n.8 v.2 p. 157 - 180 jul – dez. 2018.

MAGALHÃES, S. Quermesse. Disponível em: <<https://www.pensador.com/busca.php?q=quermesse>> Acessado em 13/11/2020.

MATTOS E SILVA, J. F. Paróquia do Senhor Bom Jesus de Matozinhos. Correio do Papagaio. 04 de julho de 2016. Disponível em: <http://www.correiodopapagaio.com.br/bom_jardim_de_minas/noticias/parquia-do-senhor-bom-jesus-de-matozinhos> Acesso em 27 de out. 2019.

MATTOS E SILVA, J. F. Paróquia do Senhor Bom Jesus de Matozinhos. Correio do Papagaio. 04 de julho de 2016. Disponível em: <http://www.correiodopapagaio.com.br/bom_jardim_de_minas/noticias/parquia-do-senhor-bom-jesus-de-matozinhos> Acesso em 27 de out. 2019.

MIRANDA, M. P. S. A CIDADE - Estrada Real. Andrelândia na Estrada Real. Caminho do Comércio. Um trecho pouco conhecido da Estrada Real. 2012. Disponível em: <http://www.npa.org.br/cidade_estrada_real.php> Acesso em 18 de ago. 2019.

MÔNICO, L. S. M. Pluralismo religioso na Lusofonia: uma questão de liberdade. Horizonte: revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, 2016, Vol.14(41), p.144-172.

MÜLLER, J.I. A cruz representa Cristo e o amor que Ele tem por nós. Disponível em: <<https://formacao.cancaonova.com/igreja/catequese/a-forca-da-cruz/>> Acessado em: 21/06/2020.

NIERO, L. D. Religiosidade Mineira: Devoção aos Santos na Comarca do Rio das Mortes no Século XVIII. Sacrilogens, Juiz de Fora, v.11, n.1, p. 124-138, jan-jun/2014.

OTTO, R. O sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. Traduzido por Walter O. Schlupp. São Leopoldo: Sinodal/EST; Petrópolis: Vozes, 2007.

PEREIRA DA SILVA, L. M., CASIMIRO, L. A. E. S. A fé, a imagem e as formas: a iconografia da talha dourada da Igreja do Bom Jesus do Matozinhos. Dissertação de mestrado em História da Arte Portuguesa. Faculdade de Letras, Universidade do Porto. Porto, 2011.

PEREIRA, J.C. O paradoxo da cruz: o diabólico e o simbólico; um estudo da teologia da cruz. São Paulo: Arte & Ciência, 2002. 118 p.

PEREIRA, V. G. BRITO, T. P. BORGES PEREIRA, S. A feira-livre como importante mercado para a agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro (MG). Revista Ciências Humanas - UNITAU, Taubaté/SP - Brasil, v. 10, edição 20, p. 67-78, Dezembro 2017.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

ROSENDAHL, Z. TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE: UMA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA PARA O ESTUDO DA RELIGIÃO. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo. P.12929-12942.

ROSENDAHL, Z. Uma procissão na geografia (online). Rio de Janeiro: EDUERJ, pp. 1-6, 2018.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço, Política & Religião. In: ROSENDAHL, Zeny, CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia Cultural: uma antologia (Volume II). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p. 147-161.

Santos e ícones católicos. Disponível em: < <https://cruzterrasanta.com.br/significado-e-simbolismo-de-jesus-crucificado/296/103/>> Acessado em: 21/06/2020.

SÃO FRANCISCO DE ASSIS. O amor não é amado. In: **Obras Escolhidas**. Porto Alegre: EST, 1983, p. 433-435. Disponível em: <<http://franciscanos.org.br/vidacrista/o-perfeito-amor-de-sao-francisco-ao-crucificado/#gsc.tab=0>> Acessado em: 11/11/2020.

SAQUET, M. A. Abordagens e concepções de território. 3ª ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013.

SAQUET, M. A. **Os tempos e os territórios da colonização italiana**. Porto Alegre: EST edições, 2003.

SAVIANI, D. Breves considerações sobre fontes para a história da Educação. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p. 28-35, ago. 2006. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4913/art5_22e.pdf> Acesso em: 13/11/2020.

SILVA, Dalva Maria de Oliveira. A arte de viver: riqueza e pobreza no Médio Jequitinhonha Minas Gerais de 1970 a 1990. São Paulo: EDUC, 2007, 264 p.

SILVA, M. A.; D'ABADIA, M. I. A Geografia e o Sagrado: Festa de Nossa Senhora do Rosário em Goiás - DOI 10.5216/ag.v8i3.32998. **Ateliê Geográfico**, v. 8, n. 3, p. 198-214, 28 nov. 2014.

SILVEIRA, E. S. História oral e memória: pensando um perfil de historiador etnográfico. MÉTIS: história & cultura – v. 6, n. 12, p. 35-44, jul./dez. 2007.

SIQUEIRA, S. **O trabalho e a pesquisa científica na construção do conhecimento**. 2 edição. Editora Univale. Governador Valadares, 2005.

SOUSA, J. A. O território na perspectiva das dimensões simbólicas, culturais e identitárias. *Ambivalências Revista do Grupo de Estudos e Pesquisa Processos Identitários e Poder*. v. 1. n. 2. p. 156-177. jul/dez. São Cristóvão/ SP. 2013.

SOUZA, M. J. L. de. O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001 b, p.77-

território na geografia. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. **Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

VENTURA, A. "Jequitinhonha: poemas do Vale". Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1980, p. 27.

VIDAL, J. E. CHRYSOSTOMO, M. I. de J. **Tempo de folia: um estudo do carnaval em Ponte Nova- MG na primeira metade do século XX**. Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania, para obtenção do título de Magister Scientiae. 181f. 2019

ANEXO A – Planta baixa da sede da Fazenda Bom Jardim

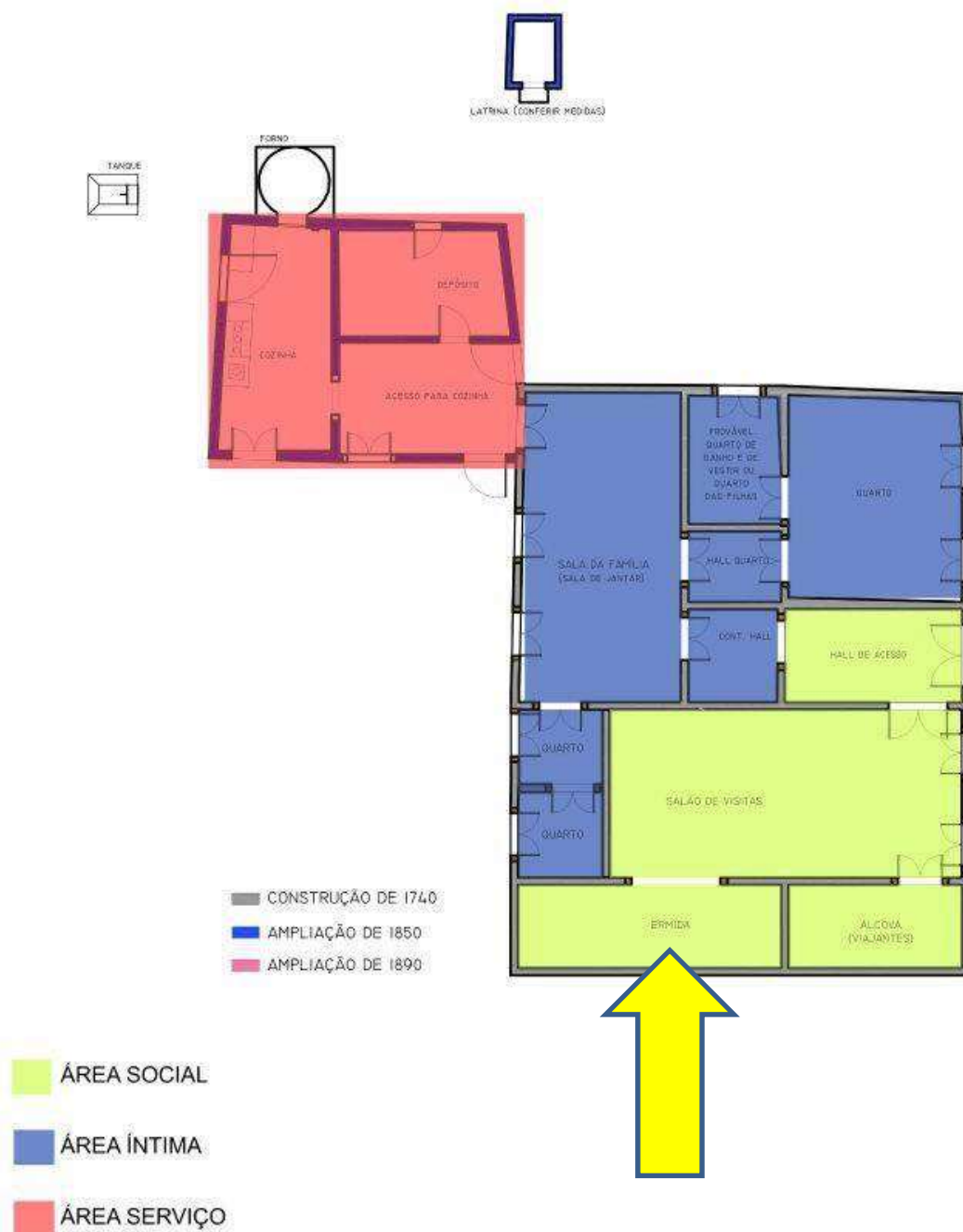
PLANTA BAIXA - AMPLIAÇÃO - 1890

Inserção de um banheiro na área de serviços, inserção de uma área comercial causando uma drástica mudança nas fachadas da casa. Divisão interna dos espaços modificadas para atender as novas necessidades.



PLANTA BAIXA - AMPLIAÇÃO - 1850

Colocou-se anexado à casa a parte reservada aos serviços, construiu-se a latrina e o tanque próximo à casa, aproximando os serviços da «Casa Grande».



Localização da ermida.

PLANTA BAIXA - CONSTRUÇÃO PRIMITIVA - 1740

Planta retangular, bastante rígida. Para se chegar nesse resultado de planta foram realizadas prospecções das paredes, bem como da existência de alicerces na área do casarão. A cozinha era desvinculada da casa, uma vez que era manipulada pelos escravos, a área de trabalho e serviços se localizava fora da «Casa Grande».



ANEXO B - Programa da Festa do padroeiro datada de 1938.

O SATELITE

BOM JARDIM - MINAS

BOM JARDIM - MINAS

PROGRAMA DAS FESTAS

Em honra do SENHOR BOM JESUS do MATOSINHOS e do Glorioso MARTYR SÃO SEBASTIÃO

Nos dias 3 e 4 de Setembro de 1938

Dia 3 — As 5 horas da manhã a banda musical percorrerá as principais ruas desta localidade, com melodiosos acordes de seu vasto repertório.
As 11 horas — será cantada a missa orquestrada, atuando Presbítero, Diácono e Subdiácono e numerosos acólitos, de acordo com o ritual e as rubricas eclesásticas.
As 4 horas da tarde sairá a procissão acompanhando a imponente e milagrosa imagem do GLORIOSO MARTYR SÃO SEBASTIÃO, percorrendo as principais ruas e ao recolher-se será feito o panegírico do Glorioso Martyr, terminando com a bênção do SS. SACRAMENTO.

Dia 4 — Dedicado ao Augusto Padroeiro SENHOR BOM JESUS DO MATOSINHOS. Com a maior pompa, recolhimento e devoção, depois da Alvorada ao amanhecer, será celebrada às 7 1/2 horas da manhã a santa missa, abrilhantada com a santa comunhão das crianças locais, entre as quais, diversas farão a sua 1.^a Comunhão.
As 11 horas — Terá lugar a missa cantada como no dia anterior, e às 4 horas da tarde sairá da matriz a Triunfal procissão, acompanhando a imagem do glorioso padroeiro SENHOR BOM JESUS DO MATOSINHOS, ao recolher haverá sermão, terminando com a bênção do SS. SACRAMENTO e ato de reparação ao SS. CORAÇÃO DO DIVINO REDENTOR.

Para maior realce das procissões, pede-se as famílias concorrerem no que lhes for possível, fazendo que seus filhos acompanhem as mesmas procissões, vestidos de anjos e virgens.

HAVERÁ IELHÕES APÓS AS MISSAS E À NOITE, PARA OS QUAES ROGA-SE O CONCURSO DAS EXMAS FAMILIAS E DE TODOS OS DEVOTOS DO GLORIOSO MARTYR SÃO SEBASTIÃO E DO AUGUSTO PADROEIRO SENHOR BOM JESUS DO MATOSINHOS.

Os atos religiosos serão presididos pelas Sr. Rm. Fr. Francisco Rey, que terá como auxiliadores o Rm. Fr. Gregório Garcia, e mais um exímio orador sacro.
Abrilhantará todos os atos, com o seu escolhido repertório, a corporação musical "SANTA CECILIA", sob a regência do professor Divino Eufrazio da Silva, auxiliado pelo competente maestro Sr. Cap. Francisco José de Paula.

A FESTA DO GLORIOSO MARTYR SÃO SEBASTIÃO SERÁ CELEBRADA AS EXPENSAS DOS FAZENDEIROS, E A DO AUGUSTO PADROEIRO SENHOR BOM JESUS DO MATOSINHOS, PELO COMÉRCIO.

DIVERSÕES

Intenções serão as diversões para abrilhantar os dias de festas; sendo esperado um belíssimo "PÁLEO DE DIVERSÕES" e está sendo organizado uma grande pelega esportiva.

Iniciar-se-á no dia 25 deste mez de Agosto, ás 6 horas da tarde, as novenas do Glorioso Martyr SÃO SEBASTIÃO E DO DIVINO PADROEIRO SENHOR BOM JESUS.

NOTA: Pelo Rm. Vigário, Fr. Francisco Rey, foi fixada o 1.º Domingo de Setembro, para a festa do Santo Padroeiro, e vigorar do próximo ano de 1939 em diante, visto não poder determinar a data de 14 de Setembro, devido a festa do visinho distrito de Lavramento, que realisa-se nessa data.

VISTO, Fr. FRANCISCO REY

A COMISSÃO

ASSIS RODRIGUES DA SILVA	GERALDO ANDRADE	HONORIO TEIXEIRA
JOSÉ LANDIM	MANOEL FRANCISCO DE OLIVEIRA	ARISTOBULO RODRIGUES DA PENHA
MARIA ALTOMARE ALEXANDRE		

ANEXO C – Programa da festa datado de 2015.



Festa do Padroeiro

Paróquia do Senhor Bom Jesus do Matozinhos

Bom Jardim de Minas-MG / Agosto de 2015

“Vela sobre minha família guiando-nos sempre pelo caminho que nos leva até Vós.”

NOVENA PREPARATÓRIA

31/07 - SEXTA
19h - MISSA DE ABERTURA DA NOVENA NA MATRIZ - RENOVAÇÃO DO BATISMO (TRAZER VELA OU ADQUIRIR NA MATRIZ).

01/08 - SÁBADO
13h - CAVALGADA
19h - MISSA NA ANTIGA MATRIZ

02/08 - DOMINGO
08h - MISSA
10h - MISSA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES
12h - ALMOÇO (feijoadá completa) e Show de Prêmios. Adquirir seu cartão e cartela com os agentes de pastoral ou no escritório paroquial.
19h - MISSA NA MATRIZ

03/08 - SEGUNDA - 19h - MISSA

04/08 - TERÇA
18-30h - TERÇO DOS HOMENS, EM SEGUIDA MISSA.

05/08 - QUARTA - 19h - MISSA

06/08 - QUINTA - 19h - MISSA

07/08 - SEXTA
12h - REPICAR DOS SINOS
19h - MISSA, EM SEGUIDA LEILÃO DE PRENDAS, NA PRAÇA PRESIDENTE VARGAS.

08/08 - SÁBADO
12h - REPICAR DOS SINOS
19h - MISSA - DIA DEDICADO AO BONJARDINENSE AUSENTE - APOÓS, PROCISSÃO COM A IMAGEM DE NOSSA SENHORA, EM SEGUIDA, LEILÃO DE PRENDAS NA PRAÇA PRESIDENTE VARGAS.

09/08 - DOMINGO -
DIA DO PADROEIRO

06h - ALVORADA FESTIVA
09h - MISSA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES
12h - REPICAR DOS SINOS - CADA FAMÍLIA FARÁ SUA HOMENAGEM AO SENHOR BOM JESUS COM FOGOS.
14h - LEILÃO DE GADO
18h - MISSA EM HONRA AO PADROEIRO SENHOR BOM JESUS DO MATOZINHOS. APOÓS, PROCISSÃO E QUEIMA DE FOGOS, EM SEGUIDA, LEILÃO DE PRENDAS NA PRAÇA PRESIDENTE VARGAS.

SEMANA NACIONAL DA FAMÍLIA
“O AMOR É A NOSSA MISSÃO: A FAMÍLIA PLENAMENTE VIVA.”

10/08 - SEGUNDA
19h - TERÇO DAS MULHERES E SUAS FAMÍLIAS

11/08 - TERÇA
19h - TERÇO DOS HOMENS E SUAS FAMÍLIAS

12/08 - QUARTA
19h - MISSA COM BÊNÇÃO PARA OS CASAIS

13/08 - QUINTA
19h - ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO

14/08 - SEXTA
19h - OS PAIS REZAM PELOS FILHOS E OS FILHOS REZAM PARA OS PAIS

15/08 - SÁBADO
19h - CASAMENTO COMUNITÁRIO

16/08 - DOMINGO
10h - MISSA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES
19h - MISSA E PROCISSÃO COM NOSSA SENHORA

VISTO: Pe. Carlos Alberto Moreira e CPP

* OS FESTEJOS SERÃO ABRILHANTADOS PELA CORPORAÇÃO MUSICAL UNIÃO BONJARDINENSE.
* ESTA FESTA SERÁ REALIZADA EM PROL DA REFORMA DA MATRIZ.
CONTAMOS COM A GENEROSA DOAÇÃO DE TODA A COMUNIDADE, AGENTES DE PASTORAL, MINISTÉRIOS, GRUPOS E MOVIMENTOS.

PATROCÍNIOS:





















ANEXO D – Programa da festa datado de 2018.



FESTA DO PADROEIRO

SENHOR BOM JESUS DO MATOZINHOS

BOM JARDIM DE MINAS - MG - AGOSTO 2018
"NO CAMINHO BEM AVENTURADO DO BOM JESUS; ALEGRAI-VOUS E EXULTAI" Mt 5,12

PROGRAMAÇÃO

02/08 - QUINTA-FEIRA
19:00 - MISSA DA SAÚDE COM UNÇÃO DOS ENFERMOS
DE 03 A 11/08 - NOVENA PREPARATÓRIA DO PADROEIRO

03/08 - SEXTA-FEIRA - "FELIZES OS POBRES EM ESPÍRITO, PORQUE DELES É O REINO DOS CÉUS"
19:00 - MISSA ABERTURA DA NOVENA COM A DESCIDA DA IMAGEM EM SEQUEDA BARRACAS NA PRAÇA DA MATRIZ
21:00 - SHOW COM RICARDO DO VALE
(OBS: AS BARRACAS SERÃO EXCLUSIVAMENTE DA IGREJA)

04/08 - SÁBADO - "FELIZES OS MANSOS, PORQUE POSSUIRÃO A TERRA"
18:00 - MISSA NA MATRIZ EM SEQUEDA BARRACAS NA PRAÇA DA MATRIZ
21:00 - SHOW COM GRUPO PAGODE ALTO ASTRAL
(OBS: AS BARRACAS SERÃO EXCLUSIVAMENTE DA IGREJA)

05/08 - DOMINGO - "FELIZES OS QUE CHORAM, PORQUE SERÃO CONSOLADOS"
8:00 / 10:00 / 19:00 - MISSA NA MATRIZ EM SEQUEDA BARRACAS NA PRAÇA DA MATRIZ
21:00 - SHOW COM GRUPO DE VIOLEIROS DE BOM JARDIM E REGIÃO.
(OBS: AS BARRACAS SERÃO EXCLUSIVAMENTE DA IGREJA)

06/08 - SEGUNDA-FEIRA - "FELIZES OS QUE TÊM FOME E SEDE DE JUSTIÇA, PORQUE SERÃO SACIADOS"
18:30 - TERÇO DAS MULHERES NA MATRIZ
19:00 - MISSA NA MATRIZ

07/08 - TERÇA-FEIRA - "FELIZES OS MISERICORDIOSOS, PORQUE ALCANÇARÃO MISERICÓDIA"
18:30 - TERÇO DO HOMEMS NA MATRIZ
19:00 - MISSA NA MATRIZ

08/08 - QUARTA-FEIRA - "FELIZES OS PUROS DE CORAÇÃO, PORQUE VERÃO A DEUS"
19:00 - MISSA NA MATRIZ

09/08 - QUINTA-FEIRA - "FELIZES OS PACIFICADORES, PORQUE SERÃO CHAMADOS FILHOS DE DEUS"
19:00 - MISSA NA MATRIZ

10/08 - SEXTA-FEIRA - "FELIZES OS QUE SOFREM PERSEGUIÇÃO POR CAUSA DA JUSTIÇA, PORQUE DELES É O REINO DOS CÉUS"
6:00 - NOVENA FESTIVA
19:00 - MISSA NA MATRIZ EM SEQUEDA PROCEÇÃO COM A IMAGEM DE SÃO SEBASTIÃO, LOGO APÓS LEILÃO DE PRENDAS E BARRACAS NA PRAÇA.

11/08 - SÁBADO - "ALEGRAI-VOUS SEMPRE NO SENHOR, REPTO ALEGRAI-VOUS" (Lc 4,4)
DIA DEDICADO AO BONJARDINENSE AUSENTE
6:00 - A VORADA FESTIVA
18:00 - ONZE DE IRMÃOS NA PRAÇA. (ADQUIRA SUA CARTELA)
18:00 - ENCERRAMENTO DA NOVENA - MISSA NA MATRIZ EM SEQUEDA PROCEÇÃO COM A IMAGEM DE NOSSA SENHORA, LOGO APÓS LEILÃO DE PRENDAS E BARRACAS NA PRAÇA.

12/08 - DOMINGO - DIA DEDICADO AO NOSSO PADROEIRO
6:00 - A VORADA FESTIVA
8:00/10:00 - MISSA NA MATRIZ
12:00 - REPLICAR DOS SINDOS E FOGOS EM HOMENAGEM AO SPANHOR BOM JESUS DO MATOZINHOS
14:00 - LEILÃO DE CACAO (CONVIDAMOS TODOS FAZENDEIROS E SITIANTES)
18:00 - MISSA SOLENE NA PRAÇA DA MATRIZ EM SEQUEDA PROCEÇÃO COM A IMAGEM DO SENHOR BOM JESUS DO MATOZINHOS (TRAJETO: FRANCISCO REY, 17 DE DEZEMBRO, GOVERNADOR VALADARES, BOM JESUS, DOM SILVEIRO, PRAÇA PRESIDENTE VARGAS E SÃO VICENTE) - PEDIMOS AOS MORADORES DESSAS RUAS QUE FAÇAM SEUS ENFEITES PARA A PASSAGEM DO NOSSO PADROEIRO.
QUEIMA DE FOGOS - AO LADO DA MATRIZ
LEILÃO DE PRENDAS E BARRACAS NA PRAÇA.

DIA 15/08 - QUARTA-FEIRA - DIA DO PADROEIRO
8:00/10:00/19:00 - MISSA NA MATRIZ - SUBIDA DA IMAGEM

Maravilha Barbecue do Desapego com peixe a partir de R\$5,00



























Gráfica Roma Saneiras Associação Tel: (31) 2 272 1843 (0845) 1374

ANEXO E – Programa da festa datado de 2019.

Festa do Padroeiro Senhor Bom Jesus do Matozinhos

DE 1º A 15 DE
AGOSTO
2019



Ajude a construir a casa da Família de Deus!



INSPIRADOS PELO BOM JESUS, QUEREMOS ANUNCIAR O EVANGELHO DA FAMÍLIA!



"E A FAMÍLIA, COMO VAI?"

PROGRAMAÇÃO

<p>01/08 - Quinta-feira 19:00 - Missa da Saúde - União dos Enfermos. Participação do "Lar Divine Espírito Santo" e Agentes da Saúde.</p>	<p>05/08 - Segunda-feira 18:30 - Terço das Mulheres, Santa Missa e Novena. Participação da "APAE."</p>	<p>10/08 - Sábado DEDICADO AOS BONJARDINENSES AUSENTES 14:00 - Show de Prêmios. (adquira já sua cartela) 19:00 - Santa Missa e encerramento da Novena. Proissão com a Imagem de Nossa Senhora. Em seguida funcionamento de barracas e leilão de prendas.</p>
<p>02/08 - Sexta-feira 18:30 - Missa que Orem pelos Filhos. 19:00 - Início da Novena com a Santa Missa e descida da Imagem do Senhor Bom Jesus do Matozinhos. Logo após, funcionamento de barracas na praça da Igreja Matriz.</p>	<p>06/08 - Terça-feira 18:30 - Terço dos Homens, Santa Missa e Novena. Participação da "Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida."</p>	<p>11/08 - Domingo DIA DEDICADO AO PADROEIRO SENHOR BOM JESUS DO MATOZINHOS 08:00 e 10:00 - Santa Missa. 18:00 - Missa Solene em honra ao Senhor Bom Jesus, seguida de Proissão luminosa com Imagem do Senhor Bom Jesus do Matozinhos. Em seguida, funcionamento de barracas e leilão de prendas.</p>
<p>03/08 - Sábado 19:00 - Santa Missa e Novena. Logo após, funcionamento de barracas na praça da Igreja Matriz.</p>	<p>07/08 - Quarta-feira 19:00 - Santa Missa e Novena. Participação da "Escola Técnica Orlando Altomare de Carvalho."</p>	<p>15/08 - Quinta-feira DIA DO PADROEIRO SENHOR BOM JESUS DO MATOZINHOS 19:00 - Missa Solene e subida da Imagem do Senhor Bom Jesus do Matozinhos. Bênção das réplicas do Senhor Bom Jesus.</p>
<p>04/08 - Domingo 08:00 e 10:00 - Santa Missa. 12:00 - Feijoadá no salão paroquial. (sentado já a seu cartão) 14:00 - Leilão de Gado na rua Francisco José de Paula, atrás da casa paroquial. 19:00 - Santa Missa e Novena. Participação de "Fazenda da Esperança, AA, Alceon, OIAS, Pastoral da Criança e Vicentinos". Logo após, funcionamento de barracas na praça da Igreja Matriz.</p>	<p>08/08 - Quinta-feira 19:00 - Santa Missa e Novena. Participação das Escolas Municipais: "Monsenhor Nardy, Taboão e São Sebastião."</p>	
<p>05/08 - Sábado 19:00 - Santa Missa e Novena. Logo após, funcionamento de barracas na praça da Igreja Matriz.</p>	<p>09/08 - Sexta-feira 19:00 - Santa Missa e Novena. Participação da Educação Infantil "Belaí Mágico" e do Creche Municipal "Casinha Encantada". Logo após Proissão com a Imagem de São Sebastião. Em seguida, funcionamento de barracas e leilão de prendas.</p>	

ACOMPANHE AS ATIVIDADES E PROGRAMAÇÃO DA PARÓQUIA EM NOSSAS REDES SOCIAIS:
 Paróquia Senhor Bom Jesus em Minas @paroqueiaminas www.cbomjesus.com.br @paroqueiaminas

Participação da "Corporação Musical Bonjardinese" Visto: Pe Carlos Alberto, CPP e CPAE

CONTRU
CONSTRUTORA

Santa Teresa
RECIFE DEPARTAMENTO
 (32) 3292 1599
 (32) 3292 1602

BrasilMania
Materiais de Construção
 Tel.: (32) 3292-2050

ORGANIZAÇÃO MARQUES LTDA
DE TUDO UM POUQUO
 Tel: 32 3292-1444

REDE ALTOMARE
FARMACIA SÃO FRANCISCO

OFICINA MECÂNICA
NECESSÁRIOS DE SERVIÇOS
 Pedro, João e Tiago

Unidos Auto Peças
Posto União

POPULARIA MARINA PRESENTES LTDA

GRUPINHA
GRUPINHA

Quitanda
Quitanda

Gráfica Nossa Senhora Aparecida Tel.: (32) 3 292 1364 / 98453 1574

ANEXO F – Programa da festa datado de 2020.

FESTA EM HONRA AO SENHOR BOM JESUS DO MATOZINHOS
PADROEIRO DE BOM JARDIM DE MINAS - MG

JNRJ

PADROARIA SENHOR BOM JESUS DO MATOZINHOS
LABORATOIRES DE JUIZ DE FORA - MG
AGOSTO / 2020

TEMA:
"SENHOR, SE QUERES
PODES CURAR-ME.
EU QUERO, FICA CURADO"
Mt 9,20-1

LEMA:
"ELE, QUE SUPOU
NOSSOS SOFRIMENTOS E
CARREGOU NOSSAS DORES"
1. 37,4



Novena Preparatória para a Festa do Senhor Bom Jesus do Matozinhos

11/07 - Sexta-feira - 18h - MISSA INICIO DA NOVENA EM HONRA AO BOM JESUS - Senhor, se queres poder curar-me, eu quero, fica curado.

01/08 - Sábado - 18h - Missa - Ó Deus, vem livrar-me! Ajossa-te Senhor em socorro-me.

02/08 - Domingo - 8h e 18h - Missa - Dai-lhes vida segundo a vossa palavra.

03/08 - Segunda-feira - 18h - Missa - Não temas, pois eu te redimi, eu te chamei por teu nome, tu és meu.

04/08 - Terça-feira - 18h - Missa - A Fé e o contato com Jesus.

05/08 - Quarta-feira - 18h - Missa - Oração, Senhor Bom Jesus por ter se oferecido por nós.

06/08 - Quinta-feira - 18h - Missa - Transfiguração do Senhor - É bom estarmos aqui.

07/08 - Sexta-feira - 18h - Missa - A coragem é característica do Discípulo Missionário.

08/08 - Sábado - 18h - Missa - O Senhor nos toma para si, não nos deixamos.

FESTA EM HONRA AO SENHOR BOM JESUS DO MATOZINHOS

09/08 - 2º Domingo de Agosto - Verdaderamente Ele é o Filho de Deus - Domingo dedicado ao Senhor Bom Jesus do Matozinhos, Padroeiro de Bom Jardim de Minas. Celebração da Santa Missa em honra ao Bom Jesus às 08 e às 18 horas.

15/08 - Solenidade da Assunção de Nossa Senhora - Dia do Senhor Bom Jesus do Matozinhos

- 15 horas - Momento oracional em honra ao Senhor Bom Jesus do Matozinhos.
- 18 horas - Santa Missa.

16/08 - Domingo - 08h e 18h - Missa. Encerrando as Festividades em honra ao Bom Jesus, / 12h - Feijãoada completa na forma de delivery - Valor: R\$15,00 - Adquirir seu cartão.

As celebrações serão transmitidas pelo canal no YouTube "O Bom Jesus" e pela página da Paróquia no Facebook "Paróquia Senhor Bom Jesus em Minas".

SEMANA NACIONAL DA FAMÍLIA "Eu e minha casa serviremos ao Senhor" Jt 24,13

09/08 - 08h - Santa Missa de Abertura da Semana da Família

VISITA DA PEQUENA IMAGEM DO SENHOR BOM JESUS DO MATOZINHOS AOS BAIRROS DE NOSSA CIDADE

10/08 - (segunda-feira) - Vigas, COHAB, Wanda / **11/08** - (terça-feira) - Favelas e Hospital / **12/08** - (quarta-feira) - Fábrica e Bairro

13/08 - (quinta-feira) - Vila Portosa e Várzea / **14/08** - (sexta-feira) - Vila dos Franceses e Centro.

A Imagem do Senhor Bom Jesus do Matozinhos ficará em exposição para veneração e visita dos fiéis em todos os dias da novena, no horário de 08h às 14h e também nos dias 09/08 de 10h às 14h e 15/08 de 08h às 14h, oportunidade em que todos os benfardenses são convidados a homenagear com devoção a Patroa de Nosso Senhor, pedindo bênçãos e graças para todos nós.

A Igreja Matriz ficará aberta e pedimos a todos que mantenham o distanciamento social, o uso da máscara e álcool em gel. Fica proibido o beijo e o toque na Imagem do Bom Jesus.



032 2202 1400 | 032 2202 3222 | www.atozinhos.com.br
 Paróquia Senhor Bom Jesus em Minas | @parquiaatozinhos | TELEFONE PARÓQUIA

Crieção e Fomento do Movimento em Família, promovido e realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, sob o patrocínio e do apoio das instituições paróquia Senhor Bom Jesus. Fim de semana (sábado) realizado na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo.